

Relatório

Projeto 25AbrilPTLab

Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa

Financiado através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

(ref.ª PTDC/COM-CSS/29423/2017)

Relatório Final



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centre for Social Studies
University of Coimbra

ces.uc.pt

Coimbra, Maio de 2022

CES | Alta
Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra
Portugal
T +351 239 855 570

CES | Sofia
Colégio da Graça
Rua da Sofia, 136-138
3000-389 Coimbra
Portugal
T +351 239 853 649

CES | Lisboa
Picoas Plaza
Rua Viriato, 13 Lj 117/118
1050-227 Lisboa
Portugal
T +351 216 012 848



Projeto 25AbrilPTLab
Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa

Financiado através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
(ref.^a PTDC/COM-CSS/29423/2017)

Relatório Final

Maio de 2022

Índice

1. Justificação e sentido de um projeto, por Rui Bebiano
2. O trabalho com professores e escolas no desenvolvimento da plataforma, por Pierre Marie
3. A pesquisa documental: desafios e opções, por Pedro Réquio
4. O contributo do Centro de Documentação 25 de Abril, por Natércia Coimbra
5. O desenvolvimento tecnológico da plataforma como contribuição para uma educação aberta, por Dionísia Laranjeiro

A concluir

Anexo I - Atividades de Disseminação, Exploração e Comunicação de Ciência

1. Justificação e sentido de um projeto

Rui Bebiano

Na altura em que se aproxima o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril, pode verificar-se que tanto a história e a memória do «biénio revolucionário» de 1974-1975, como as dos últimos anos do regime derrubado e a da fase de regulação política que abriu com o 25 de Novembro de 1975 e foi consagrada cinco meses depois com a aprovação da Constituição, têm sido objeto de um conjunto de processos cruzados e complementares, em condições de moldar, de transformar ou de condicionar, pela inclusão ou pela omissão, a perceção que hoje temos desses momentos. É possível enunciar cinco desses processos, aqueles cujos efeitos são de tal modo fortes que podem ser reconhecidos até de uma forma praticamente empírica, se bem que tenham sido já objeto de muitos estudos originários de diferentes territórios disciplinares.

O primeiro deles está associado à existência de diferentes tendências nas formas de perceber e de interpretar o tempo e os acontecimentos que marcaram aquele período, conferindo em regra, na expressão dessa diferença, uma relevância maior a determinados fatores. O segundo processo prende-se com os sucessivos momentos percorridos desde a época da Revolução até ao presente, cada um deles suscetível de influenciar determinadas leituras em detrimento de outras. O terceiro relaciona-se com as mecânicas próprias dos processos de edificação da história e da abordagem da memória aplicados à situação histórica em causa. O quarto articula-se com o modo como, em diferentes momentos políticos dos últimos cinquenta anos, distintos atores usaram esse passado para legitimar as suas escolhas e leituras. Finalmente, o quinto processo, respeita ao modo como a história portuguesa daquele amplo período foi descrita e interpretada junto das novas gerações, em particular no que respeita aos processos pedagógicos utilizados nos ensinos básico e secundário.

É neste quadro de processos, cruzados, embora levantando cada um deles problemas próprios, que se torna possível compreender a origem do projeto 25AprilPTLab – Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa, bem como o seu desenvolvimento e os resultados que obteve, apresentados agora nas diferentes componentes que integram este relatório final.

Todavia, antes de se identificarem melhor cada um daqueles cinco processos – tarefa que ocupará a maior parte deste primeiro capítulo – importa adiantar uma breve explicação para a designação do próprio projeto, bem como precisar a cronologia do tempo histórico sobre o qual incidiu o trabalho nele desenvolvido.

O projeto 25AbrilPTLab pretendeu oferecer, nos seus objetivos e forma, uma resposta pública a dois propósitos cruzados. Por um lado, procurou proceder a uma leitura de boa parte da informação disponível sobre a preparação, a sequência e os desenvolvimentos imediatos associados à Revolução de Abril, em particular aquela facultada às novas gerações pelo sistema de ensino básico e secundário, fazendo-o com a intenção de suprir visíveis carências ou distorções em termos documentais, traduzidas também numa limitação colocada ao ensino da história neste domínio. Ao mesmo tempo, colocou esse esforço numa dimensão cronologicamente ampliada. De facto, tanto quanto o material testemunhal o pode fazer, a documentação histórica reunida, colocada hoje em perspetiva, permite constatar um conjunto de momentos, sob a forma de ruturas ou de viragens, mas também um espectro de continuidades que conferem coesão a um período alargado, e que por isso importa considerar.

O conjunto de momentos suscetíveis de aqui serem colocados numa linha cronológica coerente e dotada de alguma continuidade, podem ser enunciados de uma forma simplificada e descritiva, já que cada um deles se impõe de uma forma muito clara. Observe-se então a sequência: as eleições presidenciais de 1958, o início das Guerras Coloniais em 1962, a saída de cena de Oliveira Salazar em 1968 e a emergência do «marcelismo», o derrube do regime em Abril de 1974, os golpes de 28 de setembro, de 11 de março e de 15 de novembro, a agudização da Revolução em 1975 no contexto do chamado PREC, a aprovação da Constituição da República Portuguesa e a tomada de posse do 1º governo constitucional em abril de 1976, e bem mais adiante, em 30 de setembro de 1982, a extinção do Conselho da Revolução, através da primeira revisão da Constituição de 1975, balizando esta, formalmente, o termo do processo revolucionário português inaugurado com o 25 de Abril e a «normalização» da democracia representativa, que assim deixou de dispor de órgãos de soberania não eleitos, ficando parte das funções do referido Conselho cometidas ao Conselho de Estado e ao Tribunal Constitucional, órgãos então criados.

Já a referida dimensão de continuidade requer alguma explicação. Observar de forma separada os sucessivos momentos acabados de enunciar parece apontar para uma

referência a fraturas traduzidas, objetivamente, em momentos, ou mesmo em etapas, da história recente de Portugal. Isto é de algum modo verdadeiro, uma vez que cada um desses instantes acabou por se traduzir em ocasiões de viragem que conduziram a realidade nacional, de uma forma cada vez mais veloz, para uma sucessão de novos desafios e direções. A data mais claramente simbólica de todas elas, que é a da queda do Estado Novo e a da abertura da democracia em 25 de Abril de 1974, com os militares e o povo na rua a confirmar, ou a «selar» a mudança da história hoje absolutamente segura e inquestionável, é, com toda a justiça, recorrentemente apontada como a viragem maior, «o dia inicial inteiro e limpo / onde emergimos da noite e do silêncio», como se lhe referiu Sophia logo nesse ano de 1974.

Todavia, se examinada a partir de um tempo mais afastado, como o é o nosso, e vista em toda a sua complexidade, pode constatar-se como, sensivelmente entre as eleições presidenciais de 1958, quando emerge um amplo movimento nacional de rejeição de um regime colocado a partir de agora numa posição defensiva, e a data da entrada de Portugal na CEE, quando, sem sombra dúvida, se inaugura um novo tempo de crescimento e de aproximação ao que pode designar-se, ressaltando um eventual abuso e alguma imprecisão, como Europa «social e economicamente desenvolvida» dentro do quadro de um sistema representativo estabilizado, encontramos traços que nos permitem conferir alguma identidade a uma «longa duração», recorrendo ao conhecido conceito de medida do tempo proposto pelo historiador Fernand Braudel, de consistente mudança.

Não cabe aqui uma interpretação, ou sequer um inventário, de todos esses traços, até porque boa parte deles só agora, com o desenvolvimento do conhecimento histórico e sociológico sobre a época, e com o distanciamento reflexivo que apenas a passagem do tempo permite estabelecer com alguma propriedade, têm condições para ser mais bem conhecidos. Mas pode subordinar-se todo esse tempo, na solidez que lhe podemos encontrar, a uma época – cerca de três décadas – no curso da qual um processo continuado e inequívoco teve lugar. Aquele que pode traduzir-se na passagem de um Portugal essencialmente rural e imperial, que caracterizava a realidade do Estado Novo, para o país dotado de uma «sociedade dualista» do qual falou Adérito Sedas Nunes¹, e depois até um país inequivocamente novo que, agora em liberdade, descolonizado e pacífico, enfrentava

¹ Adérito Sedas Nunes (1964), «Portugal, sociedade dualista em evolução», republicado em *Antologia Sociológica*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 25-84.

um processo de desenvolvimento associado a uma transformação social, económica e no plano dos direitos dotada de um sentido democrático e progressista.

1. Passando então a observar com um pouco mais de detalhe o conjunto de processos atrás referidos, regressa-se ao primeiro. Objetivamente, aquele que diz respeito à existência de diferentes tendências, ou leituras, nas formas de perceber e de interpretar o tempo e os acontecimentos que marcaram todo aquele período de cerca de trinta anos, conferindo em regra, na expressão dessa diferença interpretativa, uma relevância maior a determinados fatores, enquanto outros passaram para um segundo plano ou, em alguns casos, foram omitidos, quando não declaradamente silenciados.

Este é um processo comumente associado ao papel do acontecimento, particularmente notório no curso do fluxo histórico, onde a importância de cada um daqueles dotados de maior notoriedade é determinada por fatores muito diversos, que depois, ao longo dos anos e das circunstâncias, vão sobressaindo ou perdendo destaque, sendo lembrados ou esquecidos, ou ainda sendo valorados de modos sucessivamente diversos. Para compreender este processo importa, ainda que de forma sumária, apreciar o modo como diversas tendências e autores têm procurado mapear e interpretar a história do 25 de Abril e do seu «tempo longo», aquele que integra, como antes foi referido, os anos que diretamente antecederam, o que acompanharam e depois sucederam àquela data-chave.

Abordagens sistemáticas de diferentes autorias têm coincidido em referir três grandes correntes neste domínio, às quais se adiciona aqui uma quarta. Importa, desde já, referir que este breve esquema não pressupõe a existência de exclusões ou conflitos entre essas diferentes tendências, que se completam e essencialmente traduzem escolhas no plano interpretativo e do eixo da investigação.

Em primeiro lugar a corrente que privilegia a ação dos militares no curso do processo de transformação, a qual tende a realçar, no período que envolveu a preparação do 25 de Abril, bem como na vivência do processo revolucionário de 1974-1975 e dos anos que se seguiram, uma grande ênfase conferida à presença dinâmica dos militares que, de algum modo, de forma direta ou indireta, se empenharam ou influenciaram em larga medida as transformações no domínio do político. Neste processo, destaca-se claramente a natureza complexa e dinâmica do Movimento das Forças Armadas e das suas tendências, sem os quais os acontecimentos e transformações do período não teriam detido a sequência, a

configuração e os efeitos que a história pode agora registar. Estão neste caso as intervenções de autores como José Medeiros Ferreira e Maria Inácia Rezola.

Em segundo lugar a corrente que privilegia a ação das massas populares e dos movimentos sociais, destacando, quer na oposição ao regime, quer sobretudo na sequência da Revolução, o papel desempenhado, quase sempre de forma espontânea ou organizada a partir da base, por aqueles setores que levaram a luta política para patamares imprevistos, alguns de uma natureza extremada, mas que não deixaram de pautar as conquistas sociais associadas ao curso da Revolução. Destaca-se aqui principalmente, como pioneiro, Boaventura de Sousa Santos, embora autores como José Neves, Ricardo Noronha ou Raquel Varela, ainda que de forma diversa entre si, possam integrar este campo.

A terceira corrente dá mais atenção aos partidos e movimentos mais consistentes no plano programático, bem como aos sindicatos. Esta historiografia mais «política» é em larga medida devedora da forma como as grandes tendências que se distribuíram enquanto agentes do processo revolucionário de 1974-1975, e nos anos que se seguiram, se definiram, em larga medida, na sequência do modo como se organizou, ainda durante a ditadura, a oposição ao Estado Novo e à Guerra Colonial. Pode aqui enfatizar-se o trabalho de autores como António Reis, Fernando Rosas, João Madeira e Miguel Cardina.

A estas três correntes adiciona-se aqui uma quarta. Inicialmente reduzida a alguns estudos de caso, esta tem vindo a conquistar uma maior presença no campo dos estudos históricos sobre o Portugal recente. Destaca as transformações operadas nos territórios das práticas culturais e da cultura de massas, onde, o longo das três décadas do período aqui em causa, se desenvolveram poderosas transformações, muitas delas afirmando novas condições de criação e de mudança nos campos do conhecimento, das práticas culturais, dos hábitos, das formas de encarar, no plano também dos códigos e dos valores, de diferentes dinâmicas societárias. Podem aqui ser nomeados autores como António Sousa Ribeiro, Rui Bebião, Luís Trindade e Margarida Rendeiro.

De um outro modo, as leituras do período podem ser feitas a partir de três focos distintos, que apesar de historicamente complementares, têm conduzido a lógicas interpretativas de sinal diverso. Francisco Martinho, olhando, num artigo pioneiro sobre a Revolução e a historiografia portuguesa, para as abordagens à transição política, descreve um modelo de análise mais focado na separação entre, de um lado, «a gestão de Marcello Caetano e dos limites e potenciais da modernização por ele conduzida», e, do outro, aquele que

interpreta como mais voltado para a transição em si, escorado no «peso maior ou menor da rutura e suas consequências para o processo constitucional»². A estes dois modos junta-se aqui um outro, particularmente visível nas décadas mais recentes: aquele que considera o período pré-revolucionário e revolucionário como um tempo de preparação para o lançamento do período democrático e constitucional no qual Portugal vive hoje, tendendo as perturbações e conflitos que se viveram naqueles anos a surgir de uma forma que poderemos caracterizar como algo «diluída». A este aspeto regressar-se-á um pouco adiante.

2. O segundo processo respeita ao modo como cada um dos sucessivos momentos de maior impacto transpostos influenciou o destaque conferido a determinadas leituras, em detrimento de outras. É muito comum, e de alguma forma natural, que na abordagem da história, principalmente quando esta destaca determinados eventos e o seu impacto público, seja o mais imediato ou aquele que se repercutirá ao longo dos anos seguintes. Henry Rousso recuperou o conceito grego de *katastrophe*, no sentido do momento culminante que na antiga tragédia grega determinava todo o enredo, para definir a importância do momento que determina o seu tempo e aquele que o segue, numa extensão que pode ser maior ou menor, consoante uma nova «catástrofe» ocorre³. Este não detém, ao contrário do sentido de que a linguagem comum se serve para identificar a palavra, um sentido negativo, mas antes, de forma mais própria, um impacto marcante.

Como se viu, os cerca de trinta anos abrangidos, no fundo documental que se procurou reunir neste projeto, comportam diversos momentos que, para o que aqui importa, devem ser traduzidos em situações que suscitaram ecos e sinais de mudança. Enumeram-se as que o fazem de um modo mais evidente: a campanha presidencial de Humberto Delgado, o início e o agravamento da Guerra Colonial, a intensificação do movimento estudantil, o arranque da «primavera marcelista», a Revolução dos Cravos, o processo revolucionário de 1974-1975, o 25 de Novembro, a assinatura da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia. Cada um desses momentos, sonoros e críticos, definiu quadros de «normalidade» que pautaram a sua influência no curso do período.

² Fernando Martinho (2017). «A Revolução dos Cravos e a Historiografia Portuguesa», *Estudos Históricos*, 30(61), 465-478.

³ Henry Rousso (2012). *La Dernière Catastrophe: l'histoire, le présent, le contemporain*. Paris: Gallimard.

O primeiro quadro corresponde ao evento propriamente dito e às suas consequências imediatas, ao trabalho de história e de memória testemunhal que sobre ele tem sido feito, enquanto os restantes são determinados pela forma como, em momentos posteriores, o impacto desses instantes é revisitado e, de diferentes formas, reescrito ou representado de um modo diverso consoante o tempo. Esta espécie de fenómeno verifica-se particularmente em momentos de evocação, ou celebratórios, nos quais os diversos agentes em presença moldam essa referência. O 30º e o 40º aniversário da Revolução de 1974 foram palco para este tipo de processo se afirmar, tendo particular impacto, em 2004, a utilização do slogan «Abril é Evolução», então muito contestado por pretender retirar ao grande acontecimento de 1974 a sua dimensão revolucionária, ou de rutura, para valorar o historial posterior da democracia representativa, principalmente apoiado em continuidades.

Sobre este processo, no seu importante ensaio sobre os imaginários da Revolução de Abril, Maria Manuela Cruzeiro refere uma tendência geral, prolongada até à atualidade, para as diferentes abordagens se basearem em «leituras vagamente nostálgicas, algures entre a resignação e o desencanto, que marcam a generalidade das revisitações da Revolução», por vezes observada com uma dimensão «folclórica», de forte pendor nostálgico, para olhar «com a bonomia com que folheamos velhos álbuns de família»⁴. Logo, determinando perspetivas diversas que devem ser consideradas, interpretadas, assumidas, e não subsumidas, como tem acontecido na generalidade desses casos, com base numa leitura única, situada, apresentada, nas circunstâncias de um novo tempo, como a verdadeira e a definitiva.

3. O terceiro dos processos inicialmente indicados relaciona-se de forma muito próxima com o anterior e tem em conta as mecânicas da edificação da história e da abordagem da memória aplicadas a cada uma das situações históricas em causa, bem como à sua leitura encarada numa perspetiva mais global e compreensiva.

Os caminhos tomados pelas metodologias e pelos interesses temáticos no domínio do conhecimento histórico refletiram-se necessariamente neste contexto. Eles foram determinando – como ocorre com todas as formas de saber histórico, que, retirando os elementos de natureza factual, jamais é inteiramente isento e rigorosamente imutável –

⁴ Maria Manuela Cruzeiro (2017). *A Nossa Fada Morgana: viagem pelos imaginários da Revolução de Abril*. Porto: Afrontamento, 50.

ao mesmo tempo, interesses, abordagens e exclusões de natureza diversa. Neste contexto, vale a pena observar de que forma a historiografia do 25 de Abril, do seu quadro de condições e da sua sequência, na realidade apenas começou a ser esboçada no final do século, dada a forma como o tempo próximo, de acordo com a metodologia histórica até ao início do presente século dominante, era olhado com desconfiança pela larga maioria da comunidade académica.

Se excetuarmos os trabalhos pioneiros de Fernando Piteira Santos (que ainda em 1980 organizou na Faculdade de Letras de Lisboa um colóquio pioneiro sobre o fascismo em Portugal na sua ligação com a história de Abril), de António Reis e, um pouco mais tardio, de José Medeiros Ferreira, numa primeira fase a abordagem da história do período é feita de forma em larga medida empírica, assente principalmente em trabalhos de natureza jornalística, memorialista ou então associados à ciência política, como aconteceu os trabalhos sobre os militares da autoria de Maria Carrilho. Existem ainda esforços de natureza essencialmente partidária – dos próprios partidos, ou de militantes e simpatizantes, em qualquer dos casos ainda não devidamente inventariados e estudados – que produzem leituras de acontecimentos do período em articulação com a forma como pretendem explicar o presente ou legitimar escolhas que desenvolveram nesse passado.

Por outro lado, a abordagem do período no plano da memória, entendida esta como uma leitura do passado que, no dizer de Enzo Traverso, «captura o passado numa rede de malha mais larga do que a disciplina tradicionalmente denominada história, aí depositando uma dose bem maior de subjetividade, de “vivido”»⁵, tem sido muito experimentada, oferecendo leituras múltiplas e de grande riqueza sobre os sucessivos acontecimentos.

A publicação de textos desta natureza, em grande parte de carácter autobiográfico ou associado a trabalhos de entrevista e inquérito, iniciou-se imediatamente após o 25 de Abril, com milhares de títulos publicados neste domínio, alguns de natureza mais evocativa, outros procurando desde logo tomar posição e interpretar os momentos ali sucessivamente referidos. De uma forma particularmente sistemática, o Centro de Documentação 25 de Abril levou a cabo um projeto de história oral, coordenado por Maria Manuela Cruzeiro, através do qual diversos atores de primeiro plano do processo revolucionário português, bem como do tempo de resistência ao regime salazar-

⁵ Enzo Traverso (2012). *O passado, modos de usar*. Lisboa: Edições Unipop, 10.

marcelista, deixaram gravado, em áudio e vídeo – em alguns casos, em entrevistas entretanto publicadas em edição impressa – deixaram gravada a experiência direta que tiveram de factos determinantes para a evolução histórica recente do país.

Todavia, a larga maioria dos textos memorialistas possui uma forte carga valorativa, quer no plano pessoal, muitas vezes desenvolvidos como uma legitimação *a posteriori* de escolhas que se tomaram, quer em associação com projetos políticos de maior duração. Esta carga valorativa foi apresentando frequentes vezes os contornos de uma épica ou de uma tragédia, consoante se desejava destacar a importância histórica do combate contra o Estado Novo e da Revolução, ou se preferia considerar, principalmente esta última, como um tempo «entre parêntesis», em larga medida povoado, de acordo com algumas leituras bastante parciais, de erros e de excessos.

Neste contexto, Manuel Loff fala de um «ecrã da memória»⁶, que identifica como uma culpabilização da Revolução e mesmo uma desvalorização da memória da resistência ao fascismo salazarista e ao Estado Novo. Este bloqueio é também identificado por autores como Maria Manuela Cruzeiro, Filipa Raimundo, Ricardo Noronha ou Luís Trindade, criando condições para uma releitura do passado recente e dando até lugar, como o identificou Luciana Soutelo, a um «avanço do revisionismo histórico»⁷. Para além, naturalmente, de uma «barragem da memória» imposta por uma profusão de testemunhos editados nos quais os critérios de verdade apenas são determinados pelas circunstâncias do tempo em que são produzidos e por quem os produz.

Por este motivo têm sido de grande valia estudos académicos, como os de Miguel Cardina, Margarida Calafate Ribeiro que, trabalhando especificamente sobre a memória e a pós-memória da Guerra Colonial, têm mostrado como determinados processos de transformação associados ao fenómeno vieram a deter um impacto muito para aquém do seu momento específico. Diversos outros têm sido publicados, principalmente associados à evocação dos movimentos sociais, em particular aqueles produzidos em contexto

⁶ Manuel Loff (2014). «Estado, Democracia e Memória: políticas públicas da memória da ditadura portuguesa», in *Ditadura e Revolução: democracia e políticas de memória*, org. M. Loff, F. Piedade e L.C. Soutelo. Coimbra: Almedina, 87.

⁷ Luciana Soutelo (2016). «O revisionismo histórico em Portugal: origens e efeitos na memória da Revolução e do Estado Novo», in *Resistência e/ Memória. Perspetivas Ibero-Americanas*, org. P. Godinho, I. Fonseca e J. Baía. Lisboa: Instituto de História Contemporânea, 48-57.

revolucionário, sublinham a verdadeira importância de processos sociais por vezes minimizados ou esquecidos pela memória e pela história oficiais.

4. O quarto processo cruza-se com o anterior. Refere-se ao modo como, nos últimos cinquenta anos, isto é, nas décadas que até aos nossos dias se sucederam à Revolução, de uma forma mais objetiva e materializada em investigações de carácter histórico, e através de obra publicada, distintos atores usaram esse passado para legitimar as suas escolhas e leituras. Aqui, ao contrário do que de uma forma superficial e apoiada apenas em generalizações se possa pensar, o que está publicado, sendo ainda insuficiente, é na realidade já imenso.

Existe desde logo um manancial de estudos que parte da investigação histórica publicada sobre o Estado Novo na sua fase inicial e intermédia – onde se destacam as obras de Manuel Braga da Cruz, Luís Reis Torgal, Manuel Vilaverde Cabral, António Costa Pinto, Fernando Rosas e Manuel Loff – para se dedicarem de uma forma mais específica aos seus últimos anos, que foram os da decadência da autoridade de Salazar e depois os do chamado «período marcelista». Sobressaem aqui trabalhos de autores como J. M. Brandão de Brito, José Medeiros Ferreira, Luís Salgado de Matos, Vasco Pulido Valente, Francisco Martinho, Rui Ramos, e de novo Fernando Rosas.

Existem também trabalhos sobre a história das oposições ao Estado Novo, alguns deles fazendo a ponte para o comportamento das diversas esquerdas – em particular envolvendo o percurso e o combate do PCP, da esquerda radical e dos setores «católicos progressistas» –, como os de João Madeira, José Pacheco Pereira, Rui Bebiano, Miguel Cardina, Joana Lopes, José Dias ou José Neves. No seu conjunto, como na especificidade de cada um, demonstram com clareza de que forma a sua organização e a sua iniciativa foram de uma grande riqueza e dinamismo, vindo a ser determinantes para a definição das estruturas e dos comportamentos partidários em democracia. Embora menos desenvolvidos, também os estudos sobre a direita radical têm mostrado uma presença e uma iniciativa ao longo de décadas omitidos ou minimizados, destacando-se trabalhos de Ricardo Marchi e de Raquel da Silva.

A Guerra Colonial situa-se aqui num quadro peculiar, uma vez que, como acontecimento traumático de natureza relativamente próxima, o seu estudo histórico foi protelado durante bastante tempo. Na verdade, somente no início do presente século este começou a ser realizado e as primeiras obras começaram a sair. Até há bem pouco tempo, somente

a obra de conjunto, de uma natureza essencialmente descritiva, escrita por Carlos Matos Gomes e Aniceto Afonso, poderia ser encontrada, embora mais recentemente tenham começado a ser produzidos outros estudos. Na realidade, só no campo da ficção e de algum memorialismo, parte dele de teor intimista ou justificativo, e por isso de reduzido interesse para o conhecimento partilhado e a reflexão sobre o tema, foram, antes dessa altura, publicadas obras sobre o tema. Entretanto, o período do processo revolucionário de 1974-1975 encontra já um apreciável número de estudos de grande interesse, em particular no campo da história política, da intervenção pública dos militares e dos movimentos sociais, marcando particularmente este esforço o conjunto de 8 volumes do *Dicionário de História de Portugal. O 25 de Abril*, coordenado por António Reis, Maria Inácia Rezola e Paula Borges Santos, e publicado entre 2014 e 2016.

Um trabalho do autor destas linhas, publicado em 2016, aborda, entretanto, uma dimensão efetiva, embora raramente ponderada: o chamado PREC, dada a velocidade das transformações que conheceu e estimulou, dada a urgência das situações que impunham uma atenção constante prestada a um mutante presente, pouco se preocupou com o trabalho da memória, incluindo-se neste aquele que dizia respeito aos últimos anos do regime anterior, sendo o escasso que teve lugar em larga medida instrumental⁸.

Muito menos trabalhado tem sido o período que vai da tomada de posse do Primeiro Governo Constitucional até à data onde termina a cronologia do projeto 25AprilPTLab, que, como se viu, coincide com a data de entrada de Portugal na CEE. Boa parte da sombra ou da deturpação lançada sobre os anos finais do Estado Novo deve-se, em boa medida, justamente a um conhecimento ainda reduzido sobre as transformações que tiveram lugar durante esse período, as quais, se em boa parte corresponderam a uma inversão de algumas tendências adiantadas durante o processo revolucionário, por outro lado procederam a uma adaptação e a um desenvolvimento de iniciativas – nomeadamente nos domínios da saúde, do ensino, da assistência ou da habitação – que só puderam ter lugar devido a ter ocorrido a virgem revolucionária por vezes subvalorizada, ainda que formalmente celebrada.

⁸ Rui Bebiano (2016). «Memória da resistência ao Estado Novo num tempo sem tempo para a memória», in *Resistência e/y Memória. Perspetivas Ibero-Americanas*, *Op.cit.*, 41-47.

5. Por último, o quinto dos processos inventariados está associado a uma dimensão com particular influência na forma como este projeto foi pensado e evocado. Diz respeito ao modo como o período foi descrito e interpretado junto das novas gerações que o não viveram, em particular no que respeita às formas de inventário e de exposição do passado, bem como aos processos pedagógicos utilizados no ensino básico e secundário.

Têm aqui um papel particular os arquivos, bibliotecas e museus que incluem núcleos documentais e fundos bibliográficos sobre o tema e desempenham um particular papel na forma como este é transmitido às gerações seguintes. Para o período estudado são sobretudo importantes o Centro de Documentação 25 de Abril, a Fundação Mário Soares, o Museu do Aljube, o Museu do Neorrealismo e, mais recente e ainda em fase de estruturação, o Museu Nacional Resistência e Liberdade, em Peniche, bem como alguns associados a centros de investigação ou guardados em núcleos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, bem como núcleos existentes em arquivos privados, como a Associação Cultural Ephemera.

Por estes núcleos passa o processo de transmissão da memória do período no qual se ocupa o 25AprilPTLab, sendo de prever que, com a aproximação do cinquentenário da Revolução de Abril, tanto estes núcleos quanto a diversidade dos processos de transmissão sejam ampliados e enriquecidos.

O projeto 25AprilPTLab

O processo de lançamento do projeto cujo relatório final agora se apresenta passou, naturalmente, por intervenções diversas, delas resultando o produto final que é uma plataforma digital rica, ágil e interativa destinada principalmente a servir de recurso ao ensino da História recente de Portugal, ou de temas que com esta confluem, nas áreas do ensino básico e secundário.

Após este capítulo 1, essencialmente, como se viu, de contextualização do projeto, os quatro capítulos seguintes deste relatório ocupam-se a descrever aquelas que foram as intervenções estruturantes. No capítulo 2, Pierre Marie refere a importância do trabalho tido com professores e escolas no desenvolvimento dessa plataforma. No capítulo 3, Pedro Réquio mostra as vias, dificuldades e caminhos seguidos no processo de pesquisa documental indispensável para enriquecer os conteúdos oferecidos. No capítulo 4, Natércia Coimbra aborda a forma como o rico arquivo do Centro de documentação 25 de Abril foi instrumental para a pesquisa daqueles conteúdos. Finalmente, no capítulo 5,

Dionísia Laranjeiro explica o desenvolvimento tecnológico da plataforma 25AprilPTLab como contribuição para promover uma educação aberta e mais completa.

Referências bibliográficas

Bebiano, Rui (2016), «Memória da resistência ao Estado Novo num tempo sem tempo para a memória», in *Resistência e/y Memória. Perspetivas Ibero-Americanas*, org. P. Godinho, I. Fonseca e J. Baía. Lisboa: Instituto de História Contemporânea, 41-47.

Cruzeiro, Maria Manuela (2017). *A Nossa Fada Morgana: viagem pelos imaginários da Revolução de Abril*. Porto: Afrontamento.

Loff, Manuel (2014). «Estado, Democracia e Memória: políticas públicas da memória da ditadura portuguesa», in *Ditadura e Revolução: democracia e políticas de memória*, org. M. Loff, F. Piedade e. L.C. Soutelo. Coimbra: Almedina, 87.

Martinho, Fernando (2017), «A Revolução dos Cravos e a Historiografia Portuguesa», *Estudos Históricos*, 30 (61), 465-478.

Nunes, Adérito Sedas (1964), «Portugal, sociedade dualista em evolução», republicado em *Antologia Sociológica*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 25-84.

Rouso, Henry (2012). *La Dernière Catastrophe: l'histoire, le présent, le contemporain*. Paris: Gallimard.

Soutelo, Luciana (2016). «O revisionismo histórico em Portugal: origens e efeitos na memória da Revolução e do Estado Novo», in *Resistência e/y Memória. Perspetivas Ibero-Americanas*, org. P. Godinho, I. Fonseca e J. Baía. Lisboa: Instituto de História Contemporânea, 48-57.

Traverso, Enzo (2012). *O passado, modos de usar*. Lisboa: Edições Unipop.

2. O trabalho com professores e escolas no desenvolvimento da plataforma

Pierre Marie

Introdução

O projeto de investigação «25AprilPTLab - Laboratório interativo da transição democrática portuguesa» teve como objetivo principal a construção de uma plataforma digital que disponibilize, de uma forma lúdica e didática, documentos históricos sobre o período 1958-1982. Para além desta meta, pretendeu promover novas metodologias de trabalho utilizando diversas fontes históricas e criar uma comunidade dinâmica e regular de utilizadores. Com vista a alcançar este objetivo, os trabalhos preliminares desenvolvidos pela equipa de investigação foram fundamentais para sustentar a definição das funcionalidades da plataforma, bem como a seleção dos documentos a integrar neste repositório. O envolvimento da comunidade escolar nestes trabalhos foi, desde o início do projeto, um objetivo constante, de forma a garantir que a futura plataforma pudesse responder às necessidades reais e concretas do trabalho letivo e permitisse enriquecer, e complementar o conteúdo das atividades realizadas nas salas de aula. Os docentes e as escolas foram assim definidas, desde o início, como intervenientes essenciais na conceção e na fase de teste da plataforma 25AprilPTLab.

Uma parte significativa deste projeto decorreu em plena fase de pandemia COVID-19 o que obviamente obrigou a uma redefinição da metodologia utilizada de forma a alcançar os objetivos propostos. Esta vontade de parceria com as escolas foi fortemente impactada pela pandemia, que se traduziu pelo encerramento das escolas a nível nacional numa primeira fase, e, posteriormente, numa maior dificuldade de contactar presencialmente com os docentes e os alunos ou de intervir nos estabelecimentos de ensino. Durante o primeiro trimestre de 2020, esta situação obrigou a uma redefinição desta intervenção junto dos professores. Os contatos passaram a efetuar-se, em grande medida, por via digital e não foi possível a equipa testar diretamente o funcionamento da plataforma no contexto de sala de aula. No entanto, realçamos o entusiasmo dos docentes envolvidos na fase de teste, o qual permitiu alcançar os objetivos de colaboração e de participação estabelecidos para a construção da plataforma. Os períodos de ensino à distância

obrigaram os professores a familiarizar-se com novas técnicas de ensino com recurso a ferramentas online, assistindo-se a nível nacional, a uma verdadeira revolução digital, o que veio dotar este projeto de um carácter mais relevante e de mais fácil aceitação pela comunidade escolar.

No presente capítulo, pretende-se focar precisamente nos trabalhos realizados com as escolas e no envolvimento dos professores na construção e melhoria dos conteúdos e funcionalidades da plataforma. A primeira parte dedica-se aos trabalhos preliminares que passaram por um levantamento exaustivo dos manuais escolares atualmente utilizados nas escolas e por um inquérito às práticas educativas. A segunda parte foca-se na fase de teste do protótipo da plataforma elaborado após os primeiros trabalhos. A participação dos docentes foi fulcral para corrigir e completar esta primeira versão. Finalmente, na última parte são apresentadas as atividades levadas a cabo ao longo do projeto de investigação com vista a construir e fortalecer a futura comunidade de utilizadores da plataforma.

Trabalhos preliminares

O projeto de investigação teve início em outubro de 2018 com os trabalhos preliminares que serviram de base para fundamentar cientificamente a construção da plataforma. Procurou-se tecer um panorama dos conteúdos lecionados e das práticas educativas levadas a cabo nas escolas contemplando os seguintes períodos: fim do Estado Novo (1958-1974); o processo revolucionário (1974-1976), e a instauração do regime democrático (1976-1982). Estes trabalhos tiveram como objetivo obter respostas às seguintes questões: quais são os documentos usados para o ensino deste período? Quais as atividades levadas a cabo nas escolas sobre a construção da democracia em Portugal? Quais são as ausências e lacunas que se podem identificar em termos de documentos históricos? E, finalmente, quais são as necessidades concretas sentidas pelos docentes?

Com vista a responder a estas interrogações, efetuou-se um levantamento dos manuais escolares de História e dos programas de História atualmente em vigor. Este trabalho iniciou-se em novembro de 2018 e foi concluído no primeiro trimestre de 2019. Neste levantamento foram contemplados 14 manuais editados entre 2009 e 2018 do 6º, 9º, 11º e 12º Anos nas várias disciplinas da História (História e Geografia, História A e História

B)⁹. Este estudo dos manuais escolares centrou-se nas narrativas encontradas nestes documentos, na iconografia e nos documentos históricos neles apresentados e nas ausências que foi possível identificar. Este levantamento deu lugar a um artigo científico intitulado “O 25 de Abril e o ensino da História: O processo revolucionário nos manuais escolares” e publicado na revista *Estudos do Século XX* em dezembro de 2020¹⁰.

A análise destes manuais, principais documentos utilizados na preparação do trabalho letivo nas escolas, permitiu esboçar algumas conclusões, essenciais para a definição das prioridades a incluir na plataforma 25AbrilPTLab. As principais conclusões que resultaram deste levantamento foram as de uma forte repetição dos documentos utilizados, bem como a presença de elementos narrativos que limitam a riqueza e a multiplicidade do processo de construção da democracia em Portugal. Foi notado, por exemplo, uma relativa ausência dos movimentos sociais, uma limitação da definição da democracia à figura do eleitor, bem como simplificações das dinâmicas políticas da época que acabam por dificultar a sua compreensão.

Com vista a completar o estudo dos manuais escolares, procurou-se perceber quais eram as práticas dos professores em relação ao ensino da construção democrática em Portugal. Através de um inquérito online enviado a escolas e docentes, foi possível melhor identificar estas práticas e definir áreas prioritárias para a futura plataforma. Construído no final do ano de 2018, o inquérito estendeu-se até ao primeiro trimestre de 2019. Contou com a participação de 91 professores de diversas disciplinas: História (33%), Cidadania (17%), Língua ou Literatura Portuguesa (12%) e outras disciplinas das Humanidades e Ciências Sociais (8%).

Estes docentes lecionavam então em turmas do 5º ao 12º Ano em 5 escolas e agrupamentos de escolas do concelho de Coimbra (Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, da Escola Secundária Dom Dinis e da Escola Secundária Infanta D. Maria). A amostra era maioritariamente feminina (85%), 54% dos professores tinham

⁹ A lista completa dos manuais escolares incluídos no levantamento encontra-se na bibliografia do presente capítulo.

¹⁰ Pierre Marie, Pedro Réquiao, “O 25 de Abril e o ensino da História: O processo revolucionário nos manuais escolares”, *Estudos do Século XX*, 20, 2020.

idade entre os 51 a 60 anos e 22% mais de 60 anos, dados que traduzem, em grande medida, a realidade da profissão no ensino básico e secundário no país.

O período contemplado pelo 25AprilPTLab (1958-1982) motivou atividades nas escolas de 87% dos professores inquiridos, com a realização de exposições, conferências, trabalhos de alunos e ainda a exibição de filmes e documentários. Na sua atividade letiva, os professores usavam principalmente os manuais e os recursos multimédia disponibilizados pelos editores, bem como outros sites na internet. O recurso a documentos de arquivos e à história oral sob a forma de entrevistas era muito escasso. De igual modo, a organização de visitas a locais históricos e a museus sobre o tema não acontecia na maioria das turmas onde os inquiridos lecionavam.

Quatro principais dificuldades foram elencadas pelos inquiridos. Em primeiro lugar, o próprio tema que aparece para muitos docentes como complexo, com muitos acontecimentos e datas. Este facto é ainda reforçado por se tratar também de história recente o que dificulta ainda mais o seu estudo. A segunda dificuldade relaciona-se com a importante extensão dos programas. A escassez de tempo para a preparação das aulas e para a atividade letiva é sublinhada, bem como o cumprimento dos programas e a abordagem superficial e repetitiva dos manuais. De notar que os conteúdos relacionados com o 25 de Abril encontram-se no fim dos programas, em anos em que decorrem exames nacionais, o que torna a escassez de tempo ainda mais perceptível.

O perfil dos alunos foi igualmente referido, em particular o seu pouco interesse e falta de motivação na abordagem destes conteúdos. Os professores inquiridos também destacaram a falta de conhecimentos históricos, de maturidade e de formação política dos seus alunos, ferramentas essenciais a uma melhor perceção da densidade do período. Finalmente, foi apontada a dificuldade em aceder a documentos de arquivos e fontes sobre o período, nomeadamente devido às condições técnicas encontradas nas escolas, no funcionamento dos computadores ou da rede de internet pouco fiável.

Relativamente às necessidades expressas, os professores referiram vontade em ter acesso a documentos adequados à idade dos alunos, nomeadamente filmes e documentários de pequena duração, arquivos da época e documentos iconográficos. A falta de textos de apoio, bem como de guiões para análises de filmes e fotografias foi igualmente mencionada. Os professores referiram a necessidade de cronologias e esquemas para sustentar a sua atividade letiva, bem como de ideias de atividades e jogos pedagógicos e

interativos. Finalmente os docentes destacaram a dificuldade em encontrar documentos e fontes em suportes variados.

Respostas dos inquiridos em relação à relevância da futura plataforma 25AprilPTLab

Relevância da plataforma	Consideram como “Muito importante”
O acesso a documentos históricos	84%
O acesso a documentos do CD25A	62%
A disponibilização de fichas pedagógicas	63%
Encontrar recursos diversificados	77%
Aceder a recursos fiáveis	72%
Meio para motivar os alunos	77%

Em último lugar, os inquiridos apontaram duas limitações eventuais na utilização da plataforma na preparação dos conteúdos letivos ou no seu uso em contexto da sala de aula. A primeira limitação destacada foi a falta de tempo para a preparação das aulas, mencionada por 77% dos docentes que participaram no inquérito. O acesso a internet, com a velocidade e qualidade requerida, aparece igualmente como um possível constrangimento no bom uso da plataforma nas escolas.

Os trabalhos desenvolvidos nesta fase preliminar confirmaram a relevância do projeto 25AprilPTLab para o ensino da construção da democracia em Portugal. O estudo dos manuais revelou a pouca diversidade de recursos utilizados para apresentar o período, bem como lacunas, simplificações e ausências nas narrativas. O trabalho de inquérito com os professores mostrou a apetência dos docentes para a existência de uma plataforma de divulgação de documentos históricos, bem como de fichas pedagógicas para os poder auxiliar na organização de atividades a partir de documentos históricos. A fase preliminar de trabalho confirmou as grandes potencialidades do projeto 25AprilPTLab e constituiu uma base importante para a construção técnica e documental da primeira versão da plataforma.

Construção da plataforma

Após a fase de trabalhos preliminares, procedeu-se à construção da plataforma, das suas funcionalidades e características técnicas, bem como à seleção, digitalização e definição

de metadados para os documentos a incluir no repositório. Esta primeira versão da plataforma ficou concluída em setembro de 2020. O projeto entrou então na fase de teste do protótipo desta primeira versão, tarefa que foi concluída em março de 2021. No teste deste piloto, os docentes foram novamente essenciais para adequar a plataforma às necessidades letivas, bem como melhorar os seus conteúdos. Em julho de 2020, foi enviada para escolas, agrupamentos e professores individuais um convite para participar no teste da plataforma. A construção do grupo de teste, na base do voluntariado, prosseguiu nos meses seguintes e foi finalizada em novembro de 2020, com a constituição de um grupo de 14 docentes.

Este grupo, mais reduzido que aquele que tinha participado no primeiro inquérito, permitiu uma relação de maior proximidade e um diálogo mais rico com os docentes participantes. Apesar do carácter aberto deste projeto, a grande maioria dos docentes que participaram leciona História (71% dos participantes). Os restantes professores lecionam Filosofia (21%), Cidadania (14%), Psicologia (14%), Área de Integração (7%), e Inglês (7%). Estes docentes lecionavam em escolas ou agrupamentos dos concelhos de Coimbra (57%), Viana do Alentejo (14%), Viseu (14%), Aveiro (7%) e Tondela (7%). Os docentes dividiam-se nas seguintes faixas etárias: 7% tinham entre 30 e 39 anos, 7% entre 40 e 49 anos, 57% entre 50 e 59 anos e 29% entre 60 e 69 anos. O grupo de teste foi composto por 64% de mulheres e 36% de homens.

A continuidade da pandemia e das restrições sanitárias com forte limitação de atividades dentro das escolas e nos centros de investigação tiveram impacto na metodologia usada para levar a cabo a fase de teste. O contacto presencial com os professores foi, deste modo, impossibilitado e levou a optar por sessões realizadas remotamente. Com vista a apresentar a plataforma, as suas funcionalidades, bem como os objetivos da fase de teste foram organizadas 4 sessões das “Oficinas do 25AprilPTLab” nos dias 9 de dezembro de 2020 (duas sessões), 12 e 20 de janeiro de 2021. Estas sessões contaram com a presença de 11 professores e permitiram um contacto mais próximo com as realidades do trabalho docente nas escolas. Após estas sessões de apresentação, os docentes tiveram acesso ao piloto da plataforma para testar de forma autónoma as suas funcionalidades, identificar erros e lacunas, e avaliar a pertinência do 25AprilPTLab para a preparação das aulas e a sua atividade letiva com os discentes.

A 25 de janeiro de 2021, foi lançado um inquérito online dirigido aos professores voluntários, com vista a avaliar formalmente a primeira versão da plataforma, a sua

operacionalidade e permitir à equipa corrigir falhas identificadas. Este segundo inquérito foi encerrado a 8 de março de 2021. O inquérito teve como objetivo dar conta da avaliação dos professores em relação às funcionalidades gerais da plataforma, aos conteúdos do repositório de documentos, às atividades educativas (ferramentas de autoria e de consulta) e às ferramentas auxiliares. As tabelas seguintes apresentam as respostas dadas pelos professores que participaram no teste, organizadas pelas seções do inquérito.

Página principal

Pergunta	Muito satisfatório	Satisfatório	Não satisfatório
Considera a disposição das funcionalidades intuitiva?	79%	21%	-
O painel “Sobre” em baixo serve como guia de navegação na plataforma?	64%	29%	7%

Repositório de documentos

Pergunta	Muito satisfatório	Satisfatório	Não satisfatório
A disposição dos documentos é esteticamente apelativa ao utilizador?	71%	29%	-
Os filtros disponíveis refinam devidamente as pesquisas de documentos?	57%	43%	-
As descrições individuais dos documentos, bem como os dados que lhes estão associados, são esclarecedores para o utilizador?	57%	43%	-
A quantidade e variedade de documentos são suficientes para permitir explorar amplamente o período histórico em questão?	64%	36%	-
Crê que estes tipos de documentos têm potencial para captar de modo mais eficaz a atenção dos alunos?	71%	29%	-

Atividades educativas

Pergunta	Muito satisfatório	Satisfatório	Não satisfatório
Os filtros disponíveis refinam devidamente as pesquisas de atividades?	64%	36%	-
A funcionalidade de agregar documentos à página pessoal é intuitiva?	50%	43%	7%
Considerou estas hipóteses de atividades como um recurso material importante para as tarefas letivas?	79%	21%	-

Ferramentas auxiliares

Pergunta	Muito satisfatório	Satisfatório	Não satisfatório
Considera as ferramentas auxiliares disponíveis como um guia importante para a utilização de documentos?	79%	21%	-
Considera a lista de palavras-chave como útil para navegação no repositório de documentos?	71%	29%	-

Balço geral

Pergunta	Muito satisfatório	Satisfatório	Não satisfatório
Considera que a plataforma consegue alcançar satisfatoriamente os objetivos a que se propõe?	71%	29%	-
Qual será o grau de utilidade da plataforma na sala de aula?	71%	29%	-

Este segundo inquérito concluiu a fase de teste e permitiu melhorar a plataforma. Os professores participantes sugeriram funcionalidades a melhorar, bem como documentos adicionais a incluir no repositório digital. Pode-se concluir desta fase de teste que a futura plataforma irá preencher uma lacuna importante no acesso a documentos históricos sobre

o período. O envolvimento dos docentes foi novamente fulcral para permitir à plataforma responder às necessidades reais dos processos letivos nas salas de aula.

Construção de uma comunidade de utilizadores

Ao longo do projeto de investigação, a equipa do 25AprilPTLab procurou diversificar as suas atividades e promover ações de divulgação do conhecimento histórico. Após o lançamento da versão final da plataforma, os utilizadores terão um papel importante na dinamização deste espaço online, principalmente os professores que terão a possibilidade de construir fichas de atividades a partir da ferramenta de autoria e de partilhar as suas produções com o resto da comunidade. A construção de uma comunidade dinâmica de utilizadores constituiu um desafio encarado desde o início do projeto. Deste modo, ao longo dos meses, a equipa organizou atividades que permitiram a divulgação de documentos históricos, o melhor conhecimento deste período histórico pela sociedade, tentando igualmente alcançar potenciais futuros utilizadores da plataforma. Neste aspeto, as atividades de disseminação mostraram-se fulcrais para atingir o objetivo proposto.

Os princípios da História Pública e da Ciência Aberta norteiam o projeto de investigação e influenciaram as atividades desenvolvidas. Procurou-se divulgar documentos históricos junto do público em geral, e mais especificamente dos docentes do ensino básico e secundário. A diversificação do tipo de atividades realizadas, dos formatos utilizados e dos públicos envolvidos foram aspetos tidos em conta. Foram assim concretizadas visitas históricas guiadas sobre o processo revolucionário na cidade de Coimbra, organizado um debate sobre a banda desenhada no período, elaboradas exposições sobre a Reforma Agrária e a Saúde, entre outras atividades. Em parceria com a equipa do Centro de Documentação 25 de Abril, foi criada a série “Fora da Caixa” - constituída por vídeos curtos elaborados a partir de documentos do Centro de Documentação 25 de Abril, que possibilitam a divulgação, a novos públicos, do espólio deste centro. Os 10 episódios do “Fora da Caixa” encontram-se disponíveis no canal YouTube do Centro de Documentação 25 de Abril. Finalmente o documentário “A criação do Serviço Nacional de Saúde: a conquista de um direito (1974-1979)” construído a partir dos arquivos do Centro de Documentação 25 de Abril e de testemunhos inéditos recolhidos nos últimos meses do projeto, foi lançado a 29 de outubro de 2021, numa sessão aberta ao público que propiciou uma forte discussão sobre a temática com partilha emotiva das experiências da época por parte dos participantes.

Realizou-se igualmente sessões em escolas a nível local e nacional com vista a divulgar o projeto e os documentos do Centro de Documentação 25 de Abril. Estas sessões tiveram por tema a questão da habitação a partir do caso do processo SAAL, os movimentos sociais no processo revolucionário, bem como a prática do trabalho de investigação em história. Foram momentos privilegiados para contactar com a realidade das escolas, divulgar o trabalho desenvolvido pelo projeto, bem como testar o uso de documentos históricos junto dos alunos num contexto de enriquecimento dos programas escolares.

Conclusão

O contacto com as escolas e com os professores constituiu um pilar na construção da plataforma 25AprilPTLab. As restrições impostas pela pandemia COVID-19 obrigaram a equipa a reformular os meios utilizados para manter este aspeto fundamental do projeto e os contactos presenciais tiveram de ser substituídos por sessões online. Todos os esforços foram executados no sentido de manter a ligação constante com os docentes, através de vias alternativas que se mostraram eficazes. Deste modo foi salvaguardada a participação dos professores na definição da plataforma, no teste da primeira versão da plataforma e nas sugestões de melhoria para a finalização do projeto. Esta participação enriqueceu tanto a plataforma como as atividades realizadas ao longo do projeto e permitiu ao 25AprilPTLab usufruir das potencialidades de uma metodologia colaborativa durante a sua investigação.

Referências bibliográficas

- Alves, E.; Jesus, E. (2018), *HGP em Ação 6*. Porto: Porto Editora.
- Amaral, C.; Alves, B.; Tadeu, T. (2018), *Missão: História 9*. Porto: Porto Editora.
- Amaral, C.; Jesus, E.; Almiro Neves, P.; Carvalho, M. M. (2018), *Tempos de Mudança 11*. Porto: Porto Editora.
- Barreira, A.; Rodrigues, T.; Moreira, M. (2015), *Páginas da História 9*. Lisboa: Edições Asa.
- Costa, F.; Marques, A.; Pinto Ribeiro, C. (2018), *História e Geografia de Portugal 6*. Porto: Porto Editora.
- Diniz, E.; Tavares, A.; Caldeira, A. (2013), *História Nove 9*. Lisboa: Raiz Editora.
- Gago, M.; Marinho, P. (2017), *Era uma vez... 6*. Lisboa: Raiz Editora.
- Lagartixa, C.; Sardinha, H.; Gomes, J.; Catarino Lopes, P. (2018), *Hora H 9*. Lisboa: Raiz Editora.
- Maia, C.; Pinto Ribeiro, C.; Afonso, I. (2018), *Novo Viva a História! 9*. Porto: Porto Editora.
- Marie, P.; Réquiao, P. (2020), "O 25 de Abril e o ensino da História: O processo revolucionário nos manuais escolares", *Estudos do Século XX*, 20.

Matias, A.; Rodrigues Oliveira, A.; Cantanhede, F. (2017), *Novo HGP 6*. Alfragide: Texto Editores, 2017.

Pinto, C.; Monterroso, M. A. (2018), *Um Novo Tempo da História 12*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, A.; Cantanhede, F.; Catarino, I; Gago, M.; Torrão, P. (2015), *O Fio da História 9*. Alfragide: Texto Editores.

Sousa, L.; Soares, L.; Albino, M. (2017), *Máquina do Tempo 6*. Lisboa: Edições Asa.

Veríssimo, H.; Lagarto, M.; Barros, M. (2009), *Nova Construção da História 12*. Lisboa: Edições Asa.

3. A pesquisa documental: desafios e opções

Pedro Réquio

Introdução

O trabalho de pesquisa foi norteado por diversos objetivos. Nomeadamente, e em primeiro lugar, a natural ligação com os requisitos do projeto, que consideraram a importância de abrir os arquivos do Centro de Documentação 25 de Abril à comunidade escolar e civil. Ou seja, utilizar a plataforma como um meio de contribuir para a divulgação do Centro e principalmente para alguma da documentação que nele se encontra. É de considerar que esta instituição conta à data com cerca de 3 milhões de documentos, todavia é natural que muito do material em questão é demasiado específico para ser utilizado numa plataforma de utilização escolar ou pública. Os documentos provenientes diretamente do Centro de Documentação 25 de Abril foram assim cuidadosamente selecionados tendo em conta os principais utilizadores da plataforma: professores e alunos.

Em segundo lugar, importa mencionar a decisão que a equipa do projeto tomou desde o início de conseguir apresentar documentos de diversas tipologias, onde constam as seguintes: texto, imagens, áudio, vídeo, apresentações (constituídas pelas fichas criadas pelos utilizadores) e páginas web. Tendo em conta a riqueza e as especificidades pedagógicas que cada uma destas tipologias pode proporcionar, julgou-se pertinente então tentar proceder uma seleção rigorosa que conseguisse plasmar a diversidade temática e histórica que pretendíamos através destes recursos.

Em terceiro lugar, a pesquisa foi conduzida de acordo com os períodos históricos considerados: *1958-1968: Estado Novo; 1968-1974: Primavera Marcelista; 1974-1976: Processo Revolucionário e 1976-1982 – Democracia Portuguesa*, e doze temáticas: *1 - Cidadania, Constituição e Direitos Humanos; 2 - O regime do Estado Novo; 3 - Oposições ao Estado Novo; 4 - Da guerra colonial à descolonização; 5 - Migrações políticas e económicas; 6 - Os militares no quartel e na rua; 7 - Conquistas da Liberdade: culturas, costumes e valores; 8 – Movimentos sociais e organizações populares, 9 – Partidos, movimentos políticos e instituições; 10 – A contrarrevolução; 11 –*

Representações da revolução; 12 – Transformações económicas. Estas divisões foram feitas para que a pesquisa documental da plataforma permitisse refinar a procura dos documentos, facilitando aos utilizadores o acesso rápido aos conteúdos pretendidos. Foram também anexados aos documentos palavras-chave, para que estas, quando acedidas, apresentem todos os documentos análogos, contribuindo para que os utilizadores pudessem alcançar uma vez mais os materiais com a maior brevidade e coesão temática possível.

O número de documentos inseridos em cada temática é variado, existindo algumas que apresentam um número mais elevado que as restantes. Isto verifica-se porque o próprio arquivo tem documentos que se adequam mais a algumas temáticas ou períodos do que outros. Parte considerável da documentação encontrada no Centro é naturalmente do período pós-25 de Abril e dos primeiros anos da democracia, daí a primazia da quantidade de documentos associados a esta fase da particular história portuguesa.

A seleção documental como complemento dos manuais e o contributo para o cumprimento das aprendizagens essenciais

A exaustividade dos documentos e dos suportes gerais presentes nos manuais escolares, favorece a simplificação da história do período e das narrativas veiculadas. É justamente com o propósito de colmatar essas lacunas, de auxiliar o trabalho do professor e elevar a formação do aluno, que o projeto 25AprilPTLab surgiu.

A diversificação do material disponibilizado pela plataforma irá aumentar a diversidade das temáticas a serem estudadas pelos alunos ou lecionadas pelos professores.

Na ótica do professor, a plataforma será da maior utilidade. Pois, tendo em conta a complexidade da época, a vastidão de eventos e o mosaico intrincado de ligações e cisões entre partidos políticos, militares e iniciativas de organizações populares de base, é natural que alguns docentes não dominem ou até desconheçam muitas das temáticas e dos eventos relacionadas com o período. Os suportes visuais certamente propiciarão uma ferramenta auxiliar de inegável valor no lecionar das aulas. Tendo em conta as exigências com que os professores se confrontam atualmente, principalmente no que concerne a inovar os métodos de ensino e conseguir captar eficazmente a atenção dos alunos, o recurso a meios fotográficos e audiovisuais será sem dúvida do interesse dos docentes. Já no caso do aluno, tome-se o exemplo da vontade realizar uma pesquisa e criar um pequeno arquivo pessoal, com a finalidade de desenvolver um trabalho escolar, acerca

das eleições constituintes de 1975. A plataforma, ao providenciar um vasto manancial de suportes distintos, permite que o aluno aborde temáticas particulares com uma profundidade considerável. Pois ser-lhe-á possível, mediante o recurso a documentos textuais, compreender e enquadrar no seu trabalho os principais acontecimentos da época abordada.

Uma das preocupações cimeiras no planeamento deste projeto relaciona-se com a premência de desenvolver o espírito crítico dos alunos do ensino básico e secundário. A necessidade de dotar os mesmos de capacidades metodológicas que lhes permitam apurar a veracidade da informação com que se defrontam (recorrendo à prospeção e à contraposição de fontes por exemplo) e, em simultâneo, de interpretar cada uma destas fontes enquanto elementos essencialmente narrativos, ou seja, não inteiramente desvinculados da subjetividade de quem os produz. Julga-se, portanto, que colocando os alunos no papel de investigadores, se possa contribuir para uma construção mais coesa das competências definidas nos estatutos dos alunos. De acordo com a Direção Geral de Educação (DGE) portuguesa, e neste caso particular com as prerrogativas aplicadas aos discentes de Humanidades que são alunos de História A, as finalidades pedagógicas determinam como objetivos o desenvolvimento de “atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização” e de aumentar a “capacidade de autocrítica, de abertura à mudança, de compreensão pela pluralidade de opiniões e pela diversidade de modelos civilizacionais”. Ainda de acordo com estas normas, através do recurso a “instrumentos de análise das ciências sociais” os alunos desenvolverão a capacidade de “identificar os fatores que condicionam a relatividade do conhecimento histórico” e de “interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas”. Permitindo assim a compreensão da “dinâmica história como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de fatores” (DGE, 2001: 6-7).

A plataforma fornecerá igualmente a possibilidade de ampliar e interpenetrar diversas áreas de estudo. Ao colocar à disposição do aluno os mais variados recursos e tipos de suporte, textuais, visuais e sonoros, permite uma reconstrução mais profusa das realidades abordadas. Ao mesmo tempo, os recursos não textuais podem constituir um complemento didático a outras disciplinas. Tome-se o exemplo de um aluno ou professor de artes visuais que queira abordar a estética da pintura de moral ou do cartaz partidário, ou de

um discente ou docente de educação musical que pretenda apresentar um trabalho relacionado com a música de intervenção portuguesa.

Regressando ao âmbito histórico, a plataforma constitui uma muleta informativa de enorme importância, na medida em que entronca com as principais competências a serem desenvolvidas no decurso da formação do aluno e fornece-lhe um vasto manancial de fontes alternativas ou complementares aos manuais escolares. De ter em conta que entre as competências a serem desenvolvidas, no programa da DGE, se encontram as necessidades de “pesquisar de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para os assuntos em estudos, organizando-a segundo critério de pertinência”, bem como “analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento passado” e “utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos” (DGE, 2001: 9).

Paralelamente, o repositório 25AprilPTLab servirá como auxílio e simplificação do trabalho de pesquisa do professor. Tendo em conta que se encontrará estruturado por separatas que permitirão uma busca rápida e eficaz. Ao mesmo tempo, ao possibilitar a criação de perfis pessoais, qualquer utilizador, professor ou aluno, poderá guardar e organizar toda a informação que seja do seu interesse, utilizando-a depois para a criação de fichas pedagógicas ou outras funcionalidades análogas de apoio ao estudo. Ou seja, a plataforma colocará os professores e os alunos em contacto direto com as fontes, atribuindo-lhes o papel de investigadores e contribuindo para novas problematizações e perspetivas acerca das temáticas subordinadas ao período da transição democrática portuguesa.

Este projeto tem assim como principal objetivo alargar os horizontes e as competências de cada aluno e professor, proporcionando uma pesquisa e uma construção epistémica interdisciplinar ampla que contribui para uma formação escolar mais enriquecedora. Ao mesmo tempo, ao permitir que cada utilizador tenha a possibilidade de se dedicar a um tema por si elegido, cimeta-se a autonomia do aluno.

A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja

evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social (...) A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como: educação para os direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os *media*; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade (DGE-EC, 2012: 1-2).

Mediante o excerto supracitado, retirado da separata da DGE dedicada à Educação para a Cidadania, a formação escolar deverá ter como corolário o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão. Enquanto ser consciente e imerso nos valores do progresso social e humano. Seguindo esta linha de pensamento, e valorizando a formação pedagógica enquanto prática que transcenda a mera conversão do educando num recetáculo de informação, a plataforma 25AprilPTLab contribuirá para otimizar as práticas escolares que visem consensualizar os valores da cidadania no tecido social. Atualmente, as preocupações pedagógicas incluem cada vez mais a necessidade de integrar mais profundamente o indivíduo na sociedade circundante. A frequente referência a que se vive numa sociedade individualista cria a necessidade de consciencializar as crianças e os jovens “para a não demissão”, que em “contexto escolar pode ser alcançada promovendo, no âmbito das diferentes áreas curriculares as dimensões cívicas e de cidadania que queremos que cada um dos alunos desenvolva”. Assim sendo, urge definir em traços largos em que consiste a cidadania. Em primeiro lugar, importa referir não é um conceito estático, podendo, portanto, sofrer alterações consoante o contexto espaço-temporal em que se insere. Sintética e estatutariamente, cidadão é alguém que goza de direitos político e cívicos, bem como de deveres, para com o estado-

nação em que se insere. Se esta definição lata de cidadão se encontra ancorada e limitada pela subordinação do indivíduo a um estado livre, com o princípio do século XXI e a intensificação da globalização e dos contactos inter-humanos, muitos pensadores e académicos defenderam a necessidade de ampliar este conceito. Tornando-o apto a aceitar a cidadania enquanto concidadania e articulando-o com diversas camadas: locais, nacionais e globais e pressupondo uma totalidade de direitos. O cidadão do século XXI será aquele que seja dotado de uma capacidade de pensamento abstrato e autónomo face a qualquer grupo, instituição ou Estado” (Fonseca, 2009: 9-11). O processo educativo terá, portanto, de contemplar a formação para a cidadania e contribuir para a constituição de educandos responsáveis, autónomos e solidários. Que conheçam e exerçam os “seus direitos e deveres em diálogo e respeito pelo outro” (DGE-EC, 2012: 2). Tentando estabelecer articulações entre o estudo da História, a utilização da plataforma a ser desenvolvida pelo projeto 25AprilPTLab, e a formação para a cidadania do aluno, presume-se que os dois primeiros elementos, operando em paralelo, contribuam para uma inculcação mais profunda dos valores e das capacidades necessárias para a edificação de um sujeito civil individual e coletivo capaz de responder às necessidades sociais do presente.

Regressando às prerrogativas consagradas no programa para a Educação para a Cidadania tomar-se-ão dois exemplos. A *Educação para os Direitos Humanos* que exige o estabelecimento de uma consciência democrática, centrada “essencialmente, nos direitos e nas responsabilidades democráticas e na participação ativa nas esferas cívicas, políticas, sociais, económicas, jurídicas e culturais da sociedade” (DGE-EC, 2012: 4) encontrará no estudo da transição democrática portuguesa um caso que poderá fornecer importantes dados para a solidificação dos valores necessários para uma coexistência sadia entre povos, etnias e culturas. Mediante uma análise incisiva de fenómenos como o colonialismo, a guerra colonial, a verificação das condições de vida das classes desfavorecidas durante o Estado Novo, a censura e a repressão política, o aluno comum terá ao seu dispor uma série de dados que lhe permitirão um contacto mais direto com a época abordada e com as problemáticas que a mesma engloba. Consolidando assim um sentimento de valorização para com as culturas, povos e pessoas que foram submetidas a processos estruturais de subalternização.

Já a cláusula *Educação para os Media* que “pretende incentivar os alunos a utilizar e decifrar os meios de comunicação, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias

de informação e comunicação, visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais” (DGE-EC, 2012: 5) terá igualmente como muleta o estudo do período consagrado pela plataforma. Recorrendo ao conhecimento da censura em contextos ditatoriais e à formação do espírito crítico individual, o aluno terá a capacidade de, quando confrontado com situações diárias de exposição a narrativas falsas ou enviesadas (como *fake news* ou discurso políticos populistas) comparar, destringir e analisar minuciosamente toda a informação com que se depara.

A seleção de documentos no Centro de Documentação 25 de Abril

Como foi referido, e tendo em conta a substancial quantidade de documentos presentes no Centro, o trabalho de pesquisa foi conduzindo tendo em conta o público-alvo do projeto. Os arquivos do Centro de Documentação 25 de Abril contêm uma enorme diversidade de suportes, que podem variar entre documentação textual, videográfica ou até objetos comuns (como o blusão que Otelo Saraiva de Carvalho utilizou durante as operações do 25 de Abril de 1974). No que respeita à tipologia textual é possível encontrar neste arquivo, bem como na plataforma: Panfletos, comunicados, boletins brochuras, livros, revistas, jornais, diários e anotações pessoais. Já as imagens desdobram-se nas seguintes variantes: Cartazes, fotografias, autocolantes, cartoons e desenhos. Os ficheiros áudio podem ser: Entrevistas, discursos, debates ou temas musicais. Já o material videográfico é constituído por entrevistas, recortes televisivos, documentários ou excertos dos mesmos, bem como algumas obras cinematográficas ou curtas-metragens.

No que respeita ao trabalho de pesquisa no centro, procurámos, dentro dos limites que a construção da plataforma permitia, espelhar justamente a diversidade de materiais que o Centro de Documentação 25 de Abril tem. E em simultâneo contribuir para a preservação do trabalho que o Centro e alguns dos seus funcionários e funcionárias têm feito ao longo dos tempos. É de destacar neste sentido o livro *O Pulsar da Revolução: Cronologia da Revolução de 25 de Abril (1973-1976)* (1997), da autoria de Boaventura de Sousa Santos, Natércia Coimbra e Maria Manuel Cruzeiro, que apesar de não ter sido integrado na plataforma serviu como guia geral para a organização temática da mesma.

Houve, contudo, muitos outros conteúdos desenvolvidos no âmbito de projetos do Centro que foram em larga medida integrados na plataforma do projeto 25AprilPTLab. Como é o caso de a divulgação do livro *Pulsar da Revolução*, da maleta pedagógica ou do projeto de História Oral, que tem estado a ser realizado desde 1990, e que consiste na recolha de

testemunhos de alguns dos principais protagonistas da transição para a democracia. Os conteúdos da maleta pedagógica (lançada em 2004), compostos por fichas pedagógicas baseadas em documentos a serem utilizadas em contexto escolar e pelo vídeo *Uma Aventura Para a Democracia* de Edgar Pêra, também se encontram todos na plataforma. Os professores que colaboram com a equipa no projeto e conheciam a maleta sublinharam a importância de disponibilizar este material online.

No decurso do projeto de História Oral foram conduzidas várias dezenas de entrevistas das quais se retiraram excertos que depois se introduziram na plataforma. Neste âmbito foram recolhidos recortes de entrevistas a personalidades como Fernando Salgueiro Maia, Francisco da Costa Gomes, Vasco Lourenço, Manuel Alegre, Aida Magro, Vasco Gonçalves ou Maria Eugénia Varela Gomes. O projeto de História Oral gerou tanto documentos áudio como vídeo, e as entrevistas realizadas em ambos os suportes foram integradas na plataforma. Estas entrevistas foram ouvidas e/ou visionadas na íntegra, para que os momentos mais significativos, referentes a momentos históricos relevantes, e que se articulassem com as temáticas definidas pela equipa do 25AprilPTLab, fossem retirados e editados para depois serem carregados na plataforma. Esta atividade constituiu um desafio pois exigiu que muitas horas de entrevistas fossem visionadas ou escutadas para que os momentos de interesse pudessem ser detetados. Ao mesmo tempo foi naturalmente necessário utilizar programas de edição de vídeo e som que permitissem recortar os trechos pretendidos.

Como referido acima, os conteúdos sonoros e visuais do Centro estão muito longe de se esgotarem com os materiais gerados no âmbito do projeto de História Oral. As coleções privadas contêm inúmeros filmes ou ficheiros sonoros pessoais e na maior parte das vezes inteiramente exclusivos que foram considerados para a plataforma. Importa assim destacar, exemplarmente, o discurso de Humberto Delgado em Chaves, durante a sua campanha presidencial de 1958, da qual foram retirados diversos excertos para a plataforma. Apesar de ser relativamente conhecido, e de um breve momento da mesma se encontrar no *Youtube*, o resto do discurso, que excede uma hora, é de difícil acesso.

Ainda sobre os ficheiros sonoros, e indo para além dos conteúdos do projeto de História Oral, é de referir os temas musicais inseridos na plataforma. Todos os temas musicais inseridos na plataforma são oriundos da coleção de CD's do Centro de Documentação. Julgou-se pertinente retirar temas de artistas ou discos significativos e sobejamente conhecidos bem como algum conteúdo exclusivo, só existente no arquivo do Centro. Tal

como o a gravação do concerto de José Afonso e Rui Pato no Teatro Avenida durante a Queima das Fitas de Coimbra de 1968.

No que respeita aos vídeos provenientes de coleções privadas, importa destacar as filmagens a cores do Primeiro Maio de 1974 e 1975 no Porto, oriundas do fundo António Matos Ferreira, bem como diversos vídeos ou reportagens (que não encontram nos arquivos da RTP *online*) referentes à Reforma Agrária. Também a curta-metragem da poetisa e artista visual Ana Hatherly, “Revolução-Murais” de 1976, onde a realizadora compila inúmeras filmagens de pinturas de murais captadas durante o período revolucionário e as edita com técnicas do cinema experimental, se encontra na plataforma. Esta é uma significativa, curiosa e raríssima peça da época.

Existem também outros documentários, ou reportagens, que foram inseridos na íntegra pois não se podem encontrar *online*. Já os excertos de documentários ou programas televisivos da RTP que se encontram na plataforma também foram retirados da coleção do Centro, que tem mais de um milhar de DVD's gravados com conteúdos que foram exibidos na televisão pública portuguesa. Todavia esta questão será abordada com mais pormenor no próximo capítulo.

A equipa do Centro de Documentação 25 de Abril criou uma breve série documental, de dez episódios, e feita a partir de objetos invulgares do arquivo, intitulada *Fora da Caixa*. Dedicada a um público essencialmente juvenil, e passível de ser acedida através do *Youtube*, a série foi carregada na plataforma.

Já as imagens, como referido anteriormente, podem variar entre fotografias, cartazes, pinturas de murais, autocolantes, cartoons, pinturas ou pranchas de banda desenhada. Este suporte é o que apresenta à data a quantidade mais substancial de documentos, visto ser o que se desdobra em mais variantes. Concomitantemente, a imagem tem um poder de transmissão bastante contundente, e no que respeita a exemplificar como eram as condições de vida das camadas mais desfavorecidas da população durante a ditadura, esta revela-se enquanto suporte indispensável. Durante uma atividade do projeto, realizada no âmbito do *CES vai à escola*¹¹, intitulada “Casas sim, barracas não: a habitação em Portugal em 1974”, foi possível verificar a expressão de choque na cara dos

¹¹ Programa através do qual o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra oferece a possibilidade de as escolas escolherem uma sessão dada por investigadores associados a um projeto.

alunos quando expostos a imagens da pobreza durante as décadas de 1960-70. As ilações retiradas desta experiência levaram-nos a reforçar a quantidade de fotografias da época relacionadas com a pobreza ou a questão habitacional. Tendo em conta a abundância de fotografias presentes nos espólios do Centro optou-se por um enfoque particular nas temáticas já referidas, onde se destaca a coleção, exclusiva, de Carlos Valente, desenvolvida no âmbito do núcleo de fotografia da Associação Académica de Coimbra, que contém inúmeras fotografias dos bairros de lata da cidade de Coimbra em 1969-1970, nomeadamente os bairros da Conchada e da Relvinha.

De igual modo, também o espólio do arquiteto Alves Costa, ligado ao projeto SAAL¹², tem muitas fotografias relacionadas com questões análogas. Através deste espólio é possível ter acesso a informação visual sobre os bairros pobres do Porto, tais como as *Ilhas*, bem como a manifestações populares, reuniões de comissões de moradores e até a ocupação da Câmara do Porto pelas comissões de moradores dos bairros populares. Ou seja, esta coleção contém muitas fotografias que foram inseridas na temática 8 – *Movimentos sociais e organizações populares*.

Já a coleção de fotografias de murais providenciou também uma vasta quantidade de material que foi inserido na plataforma. Estas fotos foram selecionadas de forma a tentar representar murais da autoria dos mais variados partidos políticos, inclusive os mais pequenos. É, no entanto, natural que partidos mais ativos nas pinturas de murais tenham tido uma representação superior a outros, como é o caso do Partido Comunista Português (PCP) e de outros partidos de esquerda como o Movimento da Esquerda Socialista (MES) ou a União Democrática Popular (UDP). Ao mesmo tempo existem também murais considerados que abordam outras temáticas como os militares e as suas movimentações ou que foram selecionados pelo seu valor e diversidade estética, apesar de desprovidos de mensagens políticas diretas. A qualidade pictórica destes murais foi também um dos critérios de seleção. Procurou-se não só mostrar murais com alguma sofisticação técnica como alguns mais toscos, com o propósito de tornar claro aos olhos das novas gerações que durante o período em questão muitas pessoas pegaram numa trincha ou num pincel e dedicaram-se a pintar muros com determinadas palavras de ordem.

¹² Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL). Um programa de construção habitacional que se propunha a colmatar as graves carências habitacionais da população. Foi um projeto onde arquitetos colaboraram com comissões de moradores (vd. Bandeirinha, 2001).

As cerca de duas centenas de fotos de murais constituem assim boa parte das imagens que dizem respeito às temáticas: 6 - *Os militares no quartel e na rua* e 7 - *Conquistas da Liberdade: culturas, costumes e valores*, 9 – *Partidos, movimentos políticos e instituições*. Ainda sobre a documentação fotográfica é relevante mencionar que diversos dos espólios pertencentes ao Centro contêm muito material sobre a vida das colónias, as campanhas militares da Guerra Colonial, e o quotidiano militar do exército português em África. A temática 4 - *Da guerra colonial à descolonização*, encontra-se também bem enriquecida a este respeito.

A coleção de cartazes e autocolantes do centro forneceu também um número importante de documentos para as temáticas 7 e 9. Estes dois tipos de suporte eram dos principais veículos de propaganda política, a par das pinturas e inscrições de murais, da época. Tendo em conta a sua abundância foi necessário estabelecer alguns critérios de seleção. Estes residiram sobretudo sobre a quantidade de material associado a cada partido/organização e também sobre o potencial e variedade estética. Estes suportes forneceram material para as temáticas 7 e 9 sobretudo.

A temática 7 tem também um abundante número de documentos que foram retirados da coleção de cartoons, pinturas e desenhos do Centro, bem como digitalizações que foram feitas a partir de livros associados a estas temáticas.

Já os conteúdos respeitantes à tipologia textual, que constituem, a par das imagens, os suportes mais abundantes da plataforma, são provenientes das mais diversas origens, sendo todas elas, provenientes do Centro. A variedade documental estende-se em duas vertentes principais diretamente extraídas dos arquivos *Comunicados e Panfletos Políticos e Recortes de Imprensa*.

A primeira, forneceu o material necessário para compor o acervo textual das temáticas números 8 e 9 principalmente, mas também de outras, tendo em conta que os comunicados, panfletos e ademais textos produzidos pelos partidos políticos e por algumas organizações populares de base se pode relacionar com qualquer uma das dozes temáticas da plataforma.

Por sua vez, a lista de recortes de imprensa, tendo em conta a sua heterogeneidade, pode articular-se com qualquer uma das temáticas. Todavia, as temáticas destes recortes, mais amiúde encontradas, convergem com as temáticas 3, 4, 7, 8 e 9.

O recurso a material de imprensa não se esgota com os recortes já divididos por temáticas presentes no arquivo, existem também coleções de jornais, revistas, boletins, panfletos e outros textos que ainda se encontram por organizar. Estas publicações foram consultadas e foram retirados artigos ou textos das mesmas considerados importantes a inserir no repositório da plataforma. Para este efeito, a pesquisa nestas publicações foi norteada de forma a guarnecer as temáticas e subtemáticas que apresentavam, à partida, menos documentos. A temática 7, que a início não apresentava um número considerado suficiente de documentos, é agora uma das temáticas que oferece maior abundância de material. Se existia a princípio um número não satisfatório de documento inseridos no período final que a cronologia do projeto contempla (1976-1982 – *Democracia Portuguesa*), após a consulta daquelas coleções o problema foi resolvido.

A tipologia textual do repositório foi também composta a partir de excertos de livros. O Centro possui uma vasta biblioteca, que tem obras que vão da propaganda do Estado Novo até a trabalhos científicos sobre a história portuguesa do Século XX, passando pela literatura, arte e trabalhos jornalísticos, da qual foram retirados trechos a serem inseridos no repositório. Alguns dos textos referentes à propaganda do Estado Novo, e por isso inseridos na temática 2, foram retirados desta biblioteca. Por vezes foi necessário extravasar as fronteiras estabelecidas pela cronologia do projeto (1958-1982) de forma a conseguir apresentar documentos explicativos dos fundamentos ideológicos da ditadura. Estes desvios são pontuais e quando se verificam dizem quase sempre respeito ao período que contempla os primeiros anos do Estado Novo (décadas de 1930-40). Grande parte das brochuras inseridas no repositório provieram também desta biblioteca e forneceram material para praticamente todas as temáticas.

Ainda sobre os textos, e tendo em conta a sua abundância no Centro, é importante mencionar que se considerou apenas inserir conteúdos adequados às exigências disciplinares e que fossem estritamente convergentes com as temáticas estabelecidas. A natureza complexa de alguns foi motivo de exclusão imediata dos mesmos. Em contrapartida houve alguns casos singulares nos quais foram inseridos alguns textos um pouco mais técnicos tendo em conta a escassez de outras fontes acerca dos temas que se pretendiam inserir na plataforma.

Um outro aspeto que vale a pena destacar é o da visibilidade dada à história local por este projeto. É possível encontrar muitos documentos das variadas tipologias e referentes a diversas localidades do país. Tome-se o exemplo dos conteúdos referentes ao dia 25 de

Abril de 1974 em Coimbra, Évora ou Fundão. Considerou-se importante inserir documentação referente a eventos ocorridos fora do perímetro da capital, para contribuir para uma visão mais rica do país e das transformações ocorridas. Os documentos relacionados com a história local têm palavras-chave associadas que podem aludir a localidades específicas (Idanha-a-Nova) ou a regiões (Alentejo). Decidiu-se associar o nome de regiões quando estas são possíveis de precisar, mas não a localidade exata. Durante o processo de pesquisa documental foi dada grande importância à necessidade de integrar documentação que plasmasse a diversidade geográfica e cultural portuguesa. Paralelamente à preocupação com a riqueza da própria plataforma existiu o objetivo de permitir que os utilizadores pudessem aceder a conteúdos que lhes pudessem ser próximos, tanto espacialmente quanto afetivamente.

Documentos provenientes de outras origens

A plataforma contém documentos que não provêm diretamente de coleções pessoais no seu acervo. No entanto, existem dois campos onde é possível agrupar estes documentos não exclusivos. A larga maioria existe em cópias nos arquivos da instituição, como os exemplos já dados dos CD's e DVD's gravados ou dos livros e textos que compõem a biblioteca. Os restantes documentos consistem num número minoritário de *websites*. Estes conteúdos foram inseridos na plataforma de modo a conseguir plasmar uma visão rica, complexa, mas simultaneamente perceptível por parte dos alunos, professores ou utilizadores menos familiarizados com o período.

Os arquivos videográficos da Rádio Televisão Portuguesa (RTP) representaram um suporte imprescindível para a construção dos arquivos da plataforma, tendo em conta que este era o único canal televisivo existente no país à época. A pesquisa videográfica foi facilitada tendo em conta que foi feita a partir da coleção de DVD's com conteúdos da RTP existentes no Centro de Documentação 25 de Abril. Através desta pesquisa foi possível obter alguns programas na íntegra ou apenas excertos com os conteúdos considerados relevantes para o efeito. O material videográfico desdobra-se em várias vertentes: documentários (em particular do período revolucionário); recortes de notícias, a série de pequenos episódios *Dicionário Abril*, e até alguns programas que incluem debates televisivos como *O País em Memória*, apresentado pelo historiador António Louçã. Este último, representa um grande contributo para a divulgação das dinâmicas da segunda metade do século XX português. *O País em Memória* teve episódios dedicados à Rede Bombista de extrema-direita, aos crimes da Guerra Colonial, à Reforma Agrária

ou ao 25 de Novembro de 1975. Um dos grandes interesses desta série consiste no facto de apresentar debates entre figuras com pontos de vista opostos, contribuindo para uma visão mais densa e dinâmica dos tópicos em questão. Todos os episódios mencionados podem ser encontrados na plataforma¹³. O *País em Memória* contribuiu para aumentar o arquivo vídeo de diversas temáticas. O protocolo entre a RTP e o Centro permitiu que todos estes conteúdos pudessem ser carregados na plataforma. Parte considerável destes conteúdos podem ser encontrados no *website RTP Arquivos* e, quando isso se verifica, a descrição dos documentos contém a hiperligação que direciona o utilizador para o local oficial do documento. Contudo, é relevante mencionar que existe algum material da RTP carregado na plataforma que não se encontra *online*.

É de frisar que o arquivo de DVD's contém imensos materiais oriundos de outras estações televisas privadas e que, por isso mesmo, não puderam ser aproveitados para o nosso repositório *online*.

Ainda sobre os conteúdos videográficos da plataforma importa referir que houve alguns excertos de filmes documentais ou de ficção considerados relevantes para a compreensão da realidade social da época. Alguns documentários bastante raros como, *Quem semeia a terra deve colher* (1976), do realizador sueco Pea Holmquist, sobre a reforma agrária. Já no campo da ficção é possível encontrar excertos de algumas obras mais conhecidas como dois trabalhos de Paulo Rocha, *Verdes Anos* (1963) e *Mudar de Vida* (1966). Apesar de não documentais estes filmes representam um importante testemunho visual da época, em particular *Mudar de Vida*, obra inserível na estética da antropologia visual e que serve de testemunho das duras condições de vida dos pescadores portugueses da década de 1960.

A tipologia da plataforma 25AprilPTLab, *Página Web*, foi inteiramente construída com recursos externos. Através de discussões entre a equipa do projeto concluiu-se que seria importante divulgar outras páginas que apresentassem complementos à documentação já inserida no repositório. Estas páginas podem ser links para artigos de jornal online como “Um Duro, Terno e Inesquecível Retrato do Alentejo de 1958-1959” do Público ou referentes a instituições como o *Museu do Aljube – Resistência e Liberdade* ou o *Museu*

¹³ Devido a longa duração dos episódios estes foram divididos em dois ou três segmentos. Outros vídeos de longa duração carregados na plataforma foram submetidos ao mesmo processo para que sejam aptos a serem exibidos no contexto da duração das aulas.

do Neorealismo. A divulgação de locais de interesse, como museus, também foi considerada pela equipa como um contributo para uma disseminação mais eficaz do saber histórico. Pois, o conhecimento da existência de espaços físicos diretamente relacionados com a história portuguesa da ditadura e das suas oposições, pode constituir um elemento de atracção para quem está agora a estudar estes temas. O número de *websites* presentes no repositório é no entanto bastante reduzido quando comparado com a documentação constituinte das restantes tipologias e distribui-se de modo algo equitativo por todos os períodos temporais e temáticas.

Existem também, mas uma vez mais com expressão muito pontual, documentos PDF que resultaram de fontes não muito comuns no contexto da plataforma, como *blogs* ou artigos académicos.

Considerações finais

No que respeita a seleção documental, o projeto 25AprilPTLab tomou como ponto de partida uma análise empírica das dificuldades com que os professores, que abordaram direta ou indiretamente o período e as temáticas decorrentes da transição democrática portuguesa, se deparam no decurso da preparação das aulas. Entroncando-as de seguida com a carência ou repetição exaustiva de materiais verificadas nos manuais escolares. O principal propósito do projeto, no âmbito dos docentes, será então o de conduzir os esforços na superação das dificuldades constatadas e contribuir para uma ação educativa mais profusa e frutífera. Longe de restringir o escopo da plataforma à disciplina de História, procurou-se ampliar, recorrendo à diversidade documental e temática, ao máximo a adaptação da mesma às diversas disciplinas existentes no ensino básico e secundário.

Também a formação escolar do aluno, constitui, em paralelo com o auxílio ao trabalho do professor, a razão de ser desta iniciativa. Tendo em conta as exigências dos programas escolares, a necessidade da edificação de uma perceção mais completa do período considerado, as novas políticas de ensino que procuram consensualizar os saberes interdisciplinares nos ambientes escolares pré-universitários, bem como a necessidade de renovar os métodos educacionais, crê-se que a plataforma 25AprilPTLab representará um contributo notável e inovador para diversas práticas letivas.

A equipa do projeto crê ter desenvolvido um trabalho com o potencial de contribuir positivamente para o enriquecimento do trabalho da comunidade escolar. A seleção

documental teve obviamente um peso enorme na edificação deste trabalho e foi um processo que foi sofrendo alterações ao longo do projeto. Não só no que respeita aos conteúdos, mas também aos documentos em si. Tomemos o exemplo da temática 7 - *Conquistas da Liberdade: culturas, costumes e valores*, que teria inicialmente poucos documentos, é agora uma das temáticas mais preenchidas. Isto, porque numa fase mais tardia do projeto, foi dado um papel de mais destaque às questões culturais (Literatura, música e cinema em particular). De facto, a produção cultural tem um inegável valor de transmitir às novas gerações as vivências, dinâmicas e preocupações do passado. Para Rui Bebiano:

A experiência de confronto com universos capazes de proporem mundos alternativos, compondo um pensamento e uma prática de resistência, como aquela que em Portugal os anos 60 conheceram, passou também, em larga medida, por campos de produção ficcional tão diversos como a banda desenhada, o romance, a poesia, as artes plásticas ou o cinema (Bebiano, 2003: 123-124)

Deram-se também algumas alterações ao nome das temáticas, inicialmente a temática 11 chamava-se *A Revolução na Comunicação Social* (estes documentos foram integrados na temática 8) e passou a *Representações da Revolução*.

Apesar destas alterações a metodologia de seleção dos documentos foi mantida no decurso do projeto. Ficou definido desde o início procurar algum equilíbrio entre o número de documentos e as tipologias apresentadas. Sendo muito difícil superar a disparidade de documentos por tipologia crê-se que o repositório final apresenta uma seleção cuidada e bastante satisfatória, tanto em termos quantitativos como qualitativos. De igual modo é possível afirmar que foi possível cobrirmos todas as subtemáticas, associadas a cada uma das 12 temáticas definidas no começo do projeto. Em suma, os objetivos do projeto foram alcançados e em certa maneira ultrapassados, pois o número final de documentos ultrapassa em larga medida o inicialmente previsto.

A possibilidade de a manutenção da plataforma, e conseqüentemente do seu acervo, poder ser assegurada desde já permitirá que este vasto e útil repositório documental possa continuar, para além de disponibilizado, a ser enriquecido com frequência.

Referências bibliográficas

Bandeirinha, José António (2007), *O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bebiano, Rui (2003), *O Poder da Imaginação*, Coimbra: Angelus Novus.

Direcção-Geral da Educação. Educação para a cidadania - linhas orientadoras (2012), Disponível em: <https://dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>. Acesso em: 02 jun 2019.

Fonseca, Júlia Tabor da (2009), *Do Conceito de Cidadania às Práticas Escolares de Formação Cívica*, Universidade De Lisboa, Faculdade de Ciências: Departamento de Educação.

Marie, Pierre; Réquio, Pedro (2020), “O 25 de Abril e o ensino da História: O processo revolucionário nos manuais escolares”, *Estudos do Século XX*, 20, 143-160.

Ministério da Educação. Portal das escolas. Disponível em: <https://www.portaldasescolas.pt/>. Acesso em: 02 jun 2019.

Mendes, Clarisse (coord); Silveira, Cristina; Brum, Margarida Brum (2001), *Programa de História A. Direcção-Geral de Educação*. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/historia-ch-lh>. Acesso em 02 jun 2019.

Santos, Boaventura; Cruzeiro, Maria Manuela; Coimbra, Natércia (1997), *O Pulsar da Revolução (1973-1976)*, Porto: Edições Afrontamento.

4. O contributo do Centro de Documentação 25 de Abril

Natércia Coimbra

Introdução

Com o projeto de investigação “25AprilPTLab - Laboratório interativo da transição democrática portuguesa” propusemo-nos desenvolver uma plataforma online sobre a história do período de transição para a democracia portuguesa (antecedentes da "Revolução dos Cravos", sequência e evolução do processo de criação e de afirmação institucional da democracia portuguesa), dirigida à comunidade educativa. Uma das principais valências desta plataforma seria o repositório de conteúdos digitais tratados pela equipa de investigação, com a validade documental e o rigor histórico necessário para serem usados em projetos educativos.

Como se pode ler na introdução da candidatura apresentada à FCT, pretendeu-se que “ele fosse um projeto inovador relevante fazendo uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação) para disponibilizar recursos multimédia da história recente de Portugal e do património cultural associado ao período do 25 de Abril, servindo como veículo de memória da herança cultural e política do país para a diversidade europeia contemporânea (...) que promovesse, a criação e construção de conhecimento por professores e alunos, incitando ao diálogo e ao reforço das convicções democráticas das novas gerações”.

Desde a sua criação em 1985 que Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (CD25A) procurou que o património que se propôs captar, organizar e gerir - que hoje constitui um fundo único de arquivos privados de políticos e movimentos sociais relativos sobre a história portuguesa da segunda metade do século XX, à escala nacional e internacional - tivesse a maior visibilidade possível e fosse e colocado à disposição da comunidade, de forma alargada.

Hoje, quando já tem à sua guarda cerca de três milhões de documentos, o desenvolvimento tecnológico permite que de forma seletiva, mas em grande escala, esse património possa ser partilhado em acesso aberto e para comunidades alvo. Foi este propósito que o levou a propor ao CES a ideia de uma candidatura a projetos com

financiamento da FCT que tivesse como base o valioso arquivo do CD25A, e associasse a componente I&D dirigida à comunidade do ensino secundário. O projeto foi aprovado financiado e concretizou-se na plataforma denominada “25AprilPTLab “, disponível em <https://25aprilptlab.ces.uc.pt/>.

Aberto à comunidade, será mais um contributo a provar a necessidade de reconhecimento e de valorização do papel social e cultural dos arquivos, objetivos caros ao CD25A e à Universidade de Coimbra, e que ficaram inscritos na Declaração Universal Sobre Arquivos saída da 36^a sessão da Conferência Geral da UNESCO em 2011: “Arquivos são fontes confiáveis de informação (...) Desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva. O livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida”.

1. Alguns dados sobre a história, a organização, os arquivos e as coleções do CD25A

1. 1. História

O Centro de Documentação 25 de Abril foi criado pelo Despacho Reitoral nº 9/84 com objetivo principal de reunir materiais únicos que possibilitassem uma investigação científica séria e profunda sobre a vida política e social portuguesa do período que medeia entre o 25 de Abril de 1974 e a aprovação da Constituição da República seguida da tomada de posse do I Governo Constitucional. Foi necessário agir em tempo útil protegendo a documentação considerada rara ou única, e evitar que documentos originais relativos àquele período saíssem de Portugal e fossem enriquecer as coleções de bibliotecas e arquivos estrangeiros. Hoje, após revisão recente dos Estatutos da Universidade de Coimbra o CD25A adquiriu o estatuto de Unidade Orgânica¹⁴ e rege-se pelo Regulamento nº 654/2020 da UC, publicado no *Diário da República*, 2^a série de 13/8/20220.

Desde a sua fundação, o Centro de Documentação 25 de Abril – um organismo público, diretamente dependente da Reitoria da Universidade de Coimbra - teve como missão

¹⁴ Entre 2008 e 2020 o CD25A foi uma das unidades de Apoio ao Ensino e Formação (UECAFS) previstas no Estatutos da U. C que com a recente revisão dos estatutos as UECFS passaram também a Unidades Orgânicas (UO).

recuperar um imenso material disperso pelo país e pelo estrangeiro, na posse de pessoas ou organizações sociais, políticas, culturais e religiosas, e a organizá-lo de modo a poder torná-lo disponível para os interessados em conhecer e compreender tanto os acontecimentos preparatórios como o período posterior ao 25 de Abril de 1974. Tornou-se pioneiro em Portugal, na recolha sistemática de arquivos e fundos documentais privados, dispondo hoje de um acervo documental muito rico e volumoso, proveniente maioritariamente de ofertas.

A par da documentação sobre o período de 1974 a 1976, em breve se constatou estar a recuperar-se muita documentação referente a movimentos sociais e políticos, ativos durante a oposição política e a resistência organizada à ditadura, quer dentro do país, quer no exílio, bem como documentação referente ao movimento internacional de apoio aos Movimentos de Libertação das ex-colónias.

O facto do Centro de Documentação ser uma instituição pública, universitária, diretamente dependente da Reitoria da Universidade de Coimbra, facilitou muito as ofertas, sendo essa situação considerada pelos doadores como uma garantia de que a documentação recolhida é escrupulosamente preservada, criteriosamente tratada de modo a facilitar a pesquisa aos investigadores, garantindo-se também uma total isenção ideológico-partidária nos critérios quer de recolha, quer de conservação, quer de divulgação dos documentos.

1.2. Caracterização e actividade

O CD25A é uma instituição complexa que associa características de diferentes tipos de organizações culturais de preservação e comunicação de informação documental.

É uma biblioteca erudita vocacionada para apoiar investigadores e alunos universitários. Coleciona livros e material não livro (registos em vídeo e sonoros) mas também material impresso e manuscrito diverso, de circulação mais restrita ou mesmo efémera (recortes de imprensa, pequenas brochuras, panfletos, comunicados), iconografia rara variada e objetos, o que o aproxima de um museu documental. Por outro lado, e porque não há em Portugal nem uma política oficial nem uma prática institucionalizada de recolha sistemática de arquivos e papéis privados considerados de interesse público, sempre acolheu doações de arquivos privados o que o tornou rapidamente num dos mais ricos arquivos de história portuguesa do século XX, o principal arquivo nacional sobre os

acontecimentos políticos de 25 de Abril de 1974, seus antecedentes – a oposição e resistência à ditadura sobretudo a partir do final da década de 50 – e consequências – do pós 25 de Abril ao período constitucional, que culmina com a eleição do primeiro Governo em 1976. Mas, como centro de documentação especializado, é muito utilizado por alunos do ensino secundário, ou por simples curiosos da história social e política recente, que procuram as obras de síntese, as enciclopédias especializadas, os recortes de imprensa, os registos em vídeo. E nessa medida o Centro funciona também como biblioteca escolar ou mesmo biblioteca de leitura pública.

Não se limita a recolher, conservar e catalogar a documentação produzida, mas, conhecendo cada vez melhor as suas coleções e confrontando-se com o facto de detetar importantes zonas lacunares de informação, iniciou, em 1990 o *Projeto de História Oral sobre o 25 de Abril*, a oposição política e o exílio político. Com cerca de 350 horas de entrevistas já gravadas tornou-se também um arquivo de história oral. Aproveitando o aparecimento das novas tecnologias e a explosão e a disseminação de documentos eletrónicos logo em 1994 o Centro criou um sítio na Internet e, no mundo virtual, instalou o catálogo bibliográfico em linha e disponibilizou documentos em texto integral, tornando-se assim num dos primeiros arquivos e bibliotecas digitais. A partir de 2005 iniciou o projeto sistemático de digitalização seletiva de documentos de arquivo, tendo hoje cerca de 200 000 páginas de conteúdos digitalizados disponíveis em linha.

1.3. Formas de aquisição, catalogação e pesquisa dos fundos de arquivo

As formas de aquisição documental previstas são diversas: doação, legado, depósito e compra. No entanto no Cd25a a doação tem sido a norma.

Toda a documentação incluindo a de arquivo é catalogada, descrita e alojada nas aplicações informáticas que permitem a pesquisa e a recuperação automática da informação, estando muitos conteúdos já disponíveis em acesso aberto em linha.¹⁵

No caso dos documentos de arquivo todos os arquivos já inventariados foram descritos e incluídos no catálogo informatizado para armazenamento e pesquisa, através do portal nacional Inforgestnet. Mas todos os procedimentos no CD25A têm em conta os princípios, normas e padrões e nacionais e internacionais aplicáveis na área. As fases de

¹⁵ A partir da página web <http://cd25a.uc.pt/>, pode pesquisar-se e catálogo bibliográfico, o arquivo digital e a plataforma multimédia de acesso a registos sonoros e vídeo, e e-books

tratamento técnico passam pela abertura dos espólios, pela análise documental, pela seleção de separação de tipologias documentais, pelo restauro conservação de documentos danificados, pela criação da grelha classificativa, pela catalogação e integração dos documentos nas diversa secções, subsecções e séries criadas, terminando na arrumação e na atribuição de cota.

Sendo uma instituição vocacionada para a recolha e a preservação dos papéis privados de personalidades político-militares, de ativistas sociais e políticos, de coletividades de cariz político, social e cultural, o CD25A acolhe e integra conjuntos muito díspares de documentação. Há aquisições que contém documentos inequivocamente de arquivo, os que resultam do desempenho de determinadas funções. É o caso, por exemplo das doações dos papéis privados de personalidades que tenham desempenhado funções políticas públicas, numa determinada época da sua vida. Mas a maioria das incorporações, incluem sobretudo tipologias documentais variadas, (livros, jornais e revistas, cartazes, autocolantes, fotografias, recortes de imprensa, correspondência pessoal, etc..) estando mais próximas do conceito de coleções especializadas, já que refletem a vida e os interesses do doador, e que se revelam extraordinariamente ricas para o estudo, por exemplo, da história social das décadas de 60 e 70.

A catalogação dos recursos, a indexação e o tratamento técnico arquivísticos são as tarefas fundamentais para criar os instrumentos de descrição, pesquisa e recuperação da informação contida nas coleções e arquivos, facilitando o rápido acesso à informação por parte dos leitores/investigadores.

Tal como noutras instituições similares acontece, o CD25A planeia as tarefas administrativas de transferência de propriedade da documentação de forma que os inventários elaborados com esse fim cumpram também a função de instrumentos auxiliares de pesquisa de informação arquivística e documental.

Na página principal do CD25A na Internet foi criado um menu de acesso ao *Catálogo bibliográfico em linha* e o *Guia de Fundos* já catalogados e, em muitos casos, também já estão disponíveis os respetivos inventários em texto integral.

1.4. Coleções e arquivos

Partindo da estratégia de aquisições orientada pelo conceito de “arquivo total”¹⁶ da tradição arquivística canadiana, o Centro assumiu a responsabilidade pública pela preservação de uma enorme diversidade de documentos, de tipo, suporte e proveniência variada, a fim de preservar o património documental relativo à história política e social da sociedade portuguesa durante na segunda metade do século XX.

Toda a documentação que conserva tem, pois, valor de herança cultural, e estando disponível para a comunidade em geral, visa sobretudo um público-alvo e uma comunidade de investigadores/leitores específica ao incluir documentação de origem, sobretudo privada e cronologicamente delimitada. A organização para arrumação definitiva, é feita por etapas sucessivas e inclui a classificação tipológica, a descrição bibliográfica ou arquivística e a análise documental para representação do conteúdo, esta tendo como referência uma lista controlada de termos assuntos/temas aplicável em todas as secções: arquivo, biblioteca e documentação vária (panfletos, recortes de imprensa, registos áudio e vídeo, iconografia, objetos, obras em formato digital).

Até final de 2021 tinham dado entrada no CD25A 456 doações de arquivos e coleções privados que incluem 99 arquivos, 9 dos quais de grande volume (+ de 100 unidades de instalação) e 357 coleções documentais variadas.

A biblioteca especializada integra muitas edições raras e de circulação restrita e tem catalogados cerca de cerca 20 000 títulos recursos variados, e 3700 títulos de jornais e revistas, cerca de 1700 já disponíveis em acesso aberto no catálogo em linha em: <http://catalogocd25a.uc.pt/>

¹⁶ O conceito de “arquivo total surge pela primeira vez assim designado, em 1972 pelo arquivista canadiano Wilfred Smith, na introdução à obra *Archives: Mirror of Canada Past*. Smith defendia aí que os repositórios públicos deveriam responsabilizar-se “não apenas pela receção dos arquivos oficiais e governamentais com valor histórico mas também colecionar materiais de toda a espécie e de qualquer origem que possam ajudar de forma significativa a revelar a verdade sobre todo e qualquer aspeto da vida do Canadá”. MILLAR, Laura - Discharging our Debt: The Evolution of the Total Archives Concept in English Canada. *Archivaria*, N° 46 (1998), p. 117.

Os arquivos sonoros, vídeo e iconográfico (cartazes, autocolantes) e fotográfico estão em permanente crescimento e contam neste momento com cerca de 1000, 1600, (7000, 6000) e 12000 documentos originais, respetivamente.

A natureza variada das doações, como atrás foi dito, determina também uma grande diversidade de tipologias e de conteúdos documentais. As principais áreas temáticas identificadas refletem essa pluralidade de interesse, militâncias e experiências de vida. Em todas as secções do Centro, encontramos documentos que remetem para áreas temáticas e assuntos recorrentes: a oposição política no pré 25 de abril, a luta anticolonial, o movimento estudantil, o exílio político e deserção, a Guerra colonial, o Movimento dos Capitães, o Movimento das Forças Armadas, as operações militares de 25 de Abril, a luta político-partidária pós 25 de Abril, a reforma agrária, os movimentos populares em luta pela habitação social, pelos cuidados de saúde e pela criação de creches e jardins de infância, os conflitos laborais, o sindicalismo e o direito à cultura.

Esta enorme variedade e raridade das fontes históricas que o Centro preserva e que tem vindo a catalogar, apesar de ser de forma sistemática e contínua colocada à disposição da investigação, mantém-se em grande parte desconhecida do grande público e por isso raramente essa documentação foi pesquisada e usada nos manuais de ensino ou em contexto de sala de aula. Com o projeto 25AprilPTLab pretende-se também resgatá-la da penumbra e dar-lhe visibilidade, indo ao encontro de novos públicos e permitindo o acesso e a reutilização de cerca de 4620 desses documentos mais raros ou menos conhecidos.

2. Participação do CD25A no projeto: princípios, critérios e metodologia

A ideia da constituição de uma plataforma/repositório de conteúdos destinada ao Ensino Secundário para uso em contexto de aula, mas com possível interesse para a comunidade académica de investigadores e público em geral, era um projeto que o CD25A considerava há já algum tempo que poderia ser de interesse público, uma vez que as suas coleções documentais se encontravam de dia para dia mais organizadas e enriquecidas, possibilitando assim uma maior divulgação e partilha do património documental. É nesse contexto que sugere, ao CES o tema, bem como e a criação de uma equipa de investigadores que poderia preparar e vir depois a integrar um projeto a submeter à FCT. A sugestão mereceu o apoio do CES e a candidatura foi acolhida e financiada pela FCT por ser inovadora, e ir ao encontro das necessidades que no ano de 2018 tinham sido

identificadas pelo Ministério da Educação e objeto de reforço de financiamento público para esse fim.

2.1. Princípios orientadores da participação no projeto

O trabalho de divulgação de conteúdos integrados no acervo do CD25A acompanha tanto quanto possível as práticas recomendadas ou prescritas pelas instâncias nacionais e internacionais da área, nomeadamente no que respeita ao livre acesso ao conhecimento, à ciência aberta e à partilha da herança cultural das sociedades,

A recomendação saída da 36^a sessão da Conferência Geral da Unesco afirma que “o livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana) promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida” e mais recentemente, em novembro de 2021 é divulgada a recomendação da Assembleia Geral Unesco que reconhece que “o caminho a percorrer pode ter tempos e meios diferentes nas diferentes regiões do mundo em função de situações e capacidades específicas no que concerne às TIIs (tecnologias da informação e inovação) e às práticas culturais e científicas de acordo com os princípios CARE (Collective Benefit, Authority to Control, Responsibility and Ethics), mas tem que visar uma evolução profunda da cultura científica para além fronteira, de forma a passar-se da competição à colaboração e da propriedade/posse à partilha”. Aponta ainda no sentido da criação de aplicações informáticas, plataformas e repositórios de acesso e difusão de ciência aberta, de dados abertos claramente identificados como sendo de domínio público ou em licença pública ou aberta, apresentados num formato modificável e lido quer pelo homem quer pela máquina tal como preconizam os princípios FAIR (Facilmente localizáveis, acessíveis, em ambiente de interoperabilidade e reutilizáveis).

Os conteúdos e metadados disponibilizados no portal respeitam a Licença CC0 1.0 (Dedicação de Domínio Público) podendo ser utilizados e reutilizados livremente.

Cumprem assim, entre outras recomendações de idêntico sentido e objetivos gerais, com a *Declaração de Berlim*, sobre livre acesso ao conhecimento e à ciência e humanidades (2001) subscrita pelo Conselho de Reitores das Universidade Portuguesas em 2007¹⁷, e

¹⁷ No ponto 1 da versão traduzida pelos Serviços de Doc. da Universidade do Minho acedida em 19 dez. de 2012 (...) “ O(s) autor(es) e o(s) detentor(es) dos direitos (...) concede(m) a todos os utilizadores o direito gratuito, irrevogável e mundial de lhes aceder, e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente e realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital para

mais recentemente, em 2019, com o *Manifesto das Bibliotecas para a Europa*¹⁸ e em 2020 com o *DigComp 2.2 - Referencial Europeu de Competências Digitais para os Cidadãos*.¹⁹

2.2. Critérios de escolha de conteúdos documentais

Os conteúdos colocados em livre acesso foram selecionados tendo em conta os seguintes critérios:

1 – pertencerem ao CD25A ou estarem já em livre acesso; 2 – adequarem-se aos objetivos gerais do projeto nomeadamente, suprirem lacunas detetadas na análise crítica dos manuais escolares e outras fontes usadas no apoio à preparação das aulas, assegurando a autenticidade e consistência da informação; 3 - serem raros e provenientes preferencialmente de arquivos e coleções de natureza privada; 4 - assegurarem o pluralismo das vozes presentes e ativas nas transformações ocorridas na sociedade portuguesa da segunda metade do século XX; 5 – terem tipologias variadas e poderem ser utilizáveis em diversas áreas temáticas e disciplinares.

Para além destes critérios mais objetivos procurou-se ainda assegurar a diversidade das obras e dos documentos do ponto de vista da raridade, da estética, da autoria, da produção, da difusão e do período cronológico a que respeitam, à imagem da variedade existente nas coleções e arquivos do Centro.

qualquer propósito responsável, sujeito à correta atribuição da autoria (as regras da comunidade, continuarão a fornecer mecanismos para impor a atribuição e uso responsável dos trabalhos publicados, como acontece no presente), bem como o direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para seu uso pessoal.” (...)

¹⁸ (...) A Europa deve ser um líder mundial na promoção da ciência aberta. Deve comprometer-se em disponibilizar em acesso livre todas as publicações no domínio da investigação, financiadas por fundos públicos, até 2020, e em utilizar todos os seus recursos para promover a necessária mudança sistémica que torne o modo de acesso-livre a regra geral de acesso no que se refere a ciência e inovação”(…)

¹⁹ DigComp 2.2, p. 60 quando do aponta a necessidade de ter em conta outros referenciais nomeadamente o *Referencial para a Cultura Democrática* (...) “Um Referencial de Competências para a Cultura Democrática se concentra nas competências necessárias para participar efetivamente de uma cultura de democracia, e viver pacificamente junto com outras em sociedades democráticas culturalmente diversas.”(…)

2.3. Plataforma virtual 25ApriPTLab: descrição sumária modos de usar

A 25ApriPtLab é uma Plataforma dirigida à comunidade educativa onde se podem encontrar criar, e partilhar conteúdos relacionados com o período da transição portuguesa para democracia.

A plataforma virtual disponibilizada a público tem duas grandes áreas e funcionalidades: a criação de atividades educativas partilháveis e o repositório de documentos.

Atividades

Na secção Atividades os utilizadores/professores podem registar-se para ter uma página pessoal para criar a informação que querem partilhar com outros professores ou com a comunidade, como por exemplo, localização, disciplina e nível de ensino que lecionam. Podem ainda ter acesso às atividades educativas que já criaram e aos documentos que já guardaram como favoritos. A plataforma será intuitiva²⁰ e permitirá criar novas atividades educativas ou explorar atividades já criadas. A criação de atividades será possível através de preenchimento de um formulário que surgirá no écran, seguindo três passos:

- a) Preencher os campos título, resumo, imagem de capa e duração prevista para atividade;
- b) Organizar a atividade adicionando textos, documentos favoritos, ficheiros próprios e campos de resposta;
- c) Acrescentar informação sobre atividade: objetivo, período histórico, área disciplinar, níveis de ensino e palavras chave.

Está prevista também a possibilidade de explorar as atividades já criadas pela comunidade 25 AprilPTLab acedendo a conteúdos partilhados, partilhando as suas próprias propostas de atividade, reservando ou estabelecendo as condições de aceso à informação criada.

Repositório de Documentos

O repositório tem mais de 4620 documentos disponíveis em linha e acesso integral. Procurámos de acordo com os critérios mais atrás referidos que eles refletissem a variedade, a raridade, relevância e o carácter por vezes único no panorama nacional que as coleções e arquivos do CD25A-UC manifestam.

²⁰ Foi prevista a elaboração de breves tutoriais a disponibilizar em linha contendo a informação necessária a uma rápida abordagem e eficiente utilização da plataforma.

A aplicação informática foi concebida de forma a orientar, apoiar e assegurar diversas tarefas e funcionalidades: seleção, integração, descrição e indexação de documentos, organização de dados, elaboração de metadados, leitura automática, pesquisa seletiva e referência dentro da coleção para fins de citação. Para os utilizadores, a secção Repositório será provavelmente a mais procurada e usada, e por isso a funcionalidade da pesquisa foi pensada para assegurar o acesso a documentos menos conhecidos ou mais dificilmente localizáveis.

São considerados vários tipos de pesquisa e a aplicação informática foi pensada para a otimizar, permitindo a obtenção quase imediata dos resultados mais pertinentes. Por sua vez, os modos de pesquisa previstos são os seguintes:

- 1) Pesquisa por palavra simples - É possível fazer pesquisas por palavras simples. A redação dos meta-dados seguiu uma lista controlada de cerca 280 palavras-chave especialmente estabelecida para efeitos de indexação dos documentos, tendo como base a lista de vocabulário controlado já existente e em uso no CD25A.
- 2) Pesquisa por palavra simples com aplicação de filtros - Está prevista também a possibilidade da pesquisa assistida por aplicação de 4 filtros de pesquisa de acordo com período histórico que se quer estudar: Estado Novo; Primavera marcelista; Processo revolucionário; Democracia portuguesa
- 3) Pesquisa por palavra simples refinada - Esta opção permite a possibilidade da pesquisa refinada por tipo de conteúdo e por 12 grandes temas.
- 4) Por tipo de conteúdo: Por Texto, Áudio, Vídeo, Imagem, Apresentações e Páginas Web.
- 5) Por grandes temas: Pesquisa pelos itens Cidadania, Constituição e Direitos Humanos; O regime do Estado Novo; Oposições ao Estado Novo; Da Guerra Colonial à descolonização; Migrações políticas e económicas; Os militares no quartel e na rua; Conquistas da liberdade. Culturas, costumes e valores; Movimentos sociais e organizações populares; Partidos, movimento políticos e instituições; A contrarrevolução; Representações da revolução; e Transformações económicas.

Perante os resultados da pesquisa, ao escolher-se um documento acede-se a uma página informativa que contém os respetivos: título, descrição e dados sobre o documento. Permite ainda aceder à imagem do documento e ter-se o acesso direto ao conteúdo.

O utilizador registado pode depois guardar o conteúdo na sua página pessoal para visualizar mais tarde ou usar na criação e atividades.

Em conclusão, concebendo a ideia deste projeto e contribuindo ativamente para ele, o Centro de Documentação 25 de Abril da U. C, deu continuidade às suas melhores práticas de organização da documentação e da informação, e à disponibilização em livre acesso, de forma estruturada e inovadora, de conteúdos raros e fontes históricas únicas ainda pouco divulgadas e relativamente desconhecidas do grande público.

Referências bibliográficas

Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades. texto cujo conteúdo foi definido durante um congresso realizado na Sociedade Max-Planck em Berlim em 2003. Obtido de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/about/docs/declaracao-berlim.pdf> e https://pt.frwiki.wiki/wiki/D%C3%A9claration_de_Berlin_sur_le_libre_acc%C3%A8s_%C3%A0_la_connaissance

Direção Geral do Livro Arquivos e Bibliotecas – Manifestos e declarações de princípios . Página de entrada da DGLAB- Área das bibliotecas. Obtido de:

<http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Paginas/Manifestos.aspx> e https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC128415/JRC128415_01.pdf

Fisher, Robert - In search of a theory of Private Archives: The Foundational Writings of Jenkinson and Schellenberg Revisited. *Archivaria*, nº 67 (Spring 2009), p.1-24. Obtido de: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13205/14480>

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (1999) – Declaração da IFLA sobre as bibliotecas e a Liberdade intelectual. Aprovada pelo Comité Executivo da IFLA a 25 de Março de 1999. Obtido de: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf

Millar, Laura (1998), Discharging our Debt: the evolution of the Total Archives concept in English Canada. *Archivaria*, Nº46 (january 1998), pp. 103–14. Obtido de: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12677>.

PORTUGAL, leis, decretos etc. Alteração dos Estatutos da Universidade de Coimbra: Deliberação n.º 8/2018, de 25 de junho., 2.ª série, nº 5 (19 mar. 2010) p.8292-8306. Obtido de: https://www.uc.pt/sobrenos/Homologacao_Alteracao_EstatutosUC_Republicacao

Society of American Archivists - Total archives [entrada em dicionário] - Archives Terminology Dictionary. Consultado em 20 mar. 2022 e obtido de: <https://dictionary.archivists.org/entry/total-archives.html>

Vuorikari, R., Kluzer, S., Punie, Y. (2022) EUROPEAN COMMISSION. Joint Research; - *DigComp 2.2. the Digital Competence framework for citizens : with new examples of knowledge, skills and attitudes*. <https://data.europa.eu/doi/10.2760/115376>

https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC128415/JRC128415_01.pdf

5. O desenvolvimento tecnológico da plataforma como contribuição para uma educação aberta

Dionísia Laranjeiro

Introdução

Através do desenvolvimento tecnológico de uma plataforma digital, o projeto 25AprilPTLab visa dotar a comunidade escolar de Recursos Educacionais Abertos (REA) e ferramentas de criação e partilha de atividades educativas digitais sobre o período de transição para a democracia portuguesa. Assume, assim, um posicionamento de apoio à Educação Aberta, com forte ênfase na disponibilização de REA e na promoção de práticas educacionais abertas (PEA), promovidas por tecnologias web 2.0, também estas associadas ao acesso livre, à inclusão e à cultura participativa (Jenkins et al, 2009). Segue-se uma breve abordagem a estes conceitos de abertura na educação, que estão na génese do projeto.

Adotámos a definição formal da Recomendação da UNESCO sobre REA, como sendo

“materiais de aprendizagem, ensino e investigação em qualquer formato e meio, que se situem no domínio público ou tenham direitos de autor publicados sob licença aberta, que permitam o acesso sem custo, reutilização, adaptação e redistribuição por outros²¹” (UNESCO, 2019).

Os REA podem ser ficheiros de texto, imagem, áudio, vídeo, jogos, entre outros, que podem ser usados em contexto educacional, sem a preocupação de infringir direitos de autor (Mishra, 2017) e que devem permitir ao utilizador as seguintes atividades (5R):

- Reter – apropriar-se do REA, por exemplo, descarregá-lo da internet para o computador;
- Rever – poder editar e adaptar o REA, por exemplo, traduzir para outra língua;
- Remisturar – combinar o REA com outros materiais e criar algo novo;

²¹ Traduzido do inglês

- Reutilizar – divulgar o REA, por exemplo, numa apresentação, aula ou página internet;
- Redistribuir – partilhar cópias do REA com outras pessoas, por exemplo, por e-mail (Wiley, ND).

A atual conjuntura tecnológica facilita a produção e utilização de REA, uma vez que o acesso à internet está generalizado, há melhor largura de banda, os equipamentos têm mais espaço em disco e capacidade de processamento e existem diversas aplicações e *software* livre de criação de conteúdos. A proliferação tecnológica reflete-se ainda na redução de custos de internet, equipamentos e programas, que juntamente com a motivação social de interagir e partilhar informação, cria condições para o desenvolvimento do movimento REA (OECD, 2007).

As PEA são práticas pedagógicas inovadoras que incluem os REA para promover as atividades 5R. Adequam-se a uma perspetiva de ensino aberto, em que os professores orientam os alunos a construir o seu conhecimento e percurso de aprendizagem individual e incentivam a colaboração aberta em comunidades e redes sociais, para realização de tarefas de aprendizagem, bem como a avaliação aberta, que inclui a avaliação por pares e práticas reflexivas de autoavaliação para melhorar os resultados de aprendizagem (Huang et al, 2020).

Também neste campo, o acesso à Internet veio reduzir constrangimentos de tempo e espaço e trouxe flexibilidade à aprendizagem, oferecendo opções educativas variadas, que permitem ao educando aceder e selecionar temáticas e avançar ao seu ritmo, de acordo com os seus interesses. A web 2.0 posiciona a Internet como uma plataforma onde os utilizadores deixaram de ser consumidores passivos para também produzirem conteúdos (O'Reilly, 2005), o que veio afetar a aprendizagem tradicional, dando espaço à educação aberta, com a utilização de REA, redes sociais e tecnologias participativas (Bozkurt, Koseoglu & Singh, 2019).

Neste projeto, pretende-se que os professores possam apropriar-se dos REA e das ferramentas da plataforma 25AprilPTLab, para produzir e colaborar com outros professores na criação de novos recursos, multiplicando ideias e diversificando conhecimentos. Ao partilhar os seus recursos com pares, permitem que estes os reutilizem para criar novos conteúdos da história contemporânea portuguesa.

Metodologia

O desenvolvimento da plataforma tecnológica seguiu premissas da metodologia *Design Base Research* (DBR), para conjugar a investigação científica com o desenvolvimento de um produto tecnológico que pretende dar resposta a um problema educacional (Plomp, 2013), nomeadamente, a criação de uma plataforma online que ofereça REA sobre História do período da transição democrática portuguesa, ao mesmo tempo que faculte um conjunto de ferramentas que permite aos professores criar os seus conteúdos e partilhar com outros membros da comunidade educativa.

Um aspeto a salientar nesta metodologia é envolvimento de uma equipa multidisciplinar, com diferentes perfis, que participam ativamente em todo o processo de desenvolvimento (Anderson & Shattuck, 2012): uma equipa de investigadores, da área de história, arquivos bibliográficos e educação, foi responsável por estudos preliminares, definições iniciais, escolha de conteúdos a integrar na plataforma, organização da informação e metadados; uma equipa de desenvolvimento multimédia, foi responsável por especificações funcionais, design, programação, testes e melhorias ao desenvolvimento tecnológico da plataforma; um grupo de professores, potenciais utilizadores da plataforma, foi envolvido desde os estudos preliminares para levantamento de necessidades através de resposta a inquérito por questionário, depois novamente na utilização e testes ao protótipo, com sessões de apresentação e esclarecimentos por videoconferência, até à avaliação final da plataforma, com resposta a questionário online.

Seguindo a metodologia DBR, o processo de desenvolvimento tecnológico foi iterativo, consistindo em ciclos de análise, design e avaliação (van den Akker et al., 2006), que contaram com a participação dos diversos intervenientes para atingir uma versão robusta da plataforma e alcançar os objetivos definidos. Todo o processo foi apoiado em investigação rigorosa e reflexiva, valorizando-se a contribuição da pesquisa documental, do conhecimento científico e da experiência empírica no desenvolvimento tecnológico (Reeves, 2000). Este processo dividiu-se em três fases: estudos preliminares, desenvolvimento tecnológico e avaliação final.

Nos estudos preliminares, foi feito o levantamento de necessidades dos professores e pesquisa de plataformas e REA já existentes, e a análise de conteúdos disponíveis em manuais escolares. Este estudo levou às definições iniciais, seleção de conteúdos e especificações funcionais da plataforma.

O desenvolvimento tecnológico teve dois ciclos. Um primeiro ciclo de desenvolvimento, composto por estudos de design e criação de *wireframe*²² não funcional, que foi avaliado pela equipa de investigadores e apresentado no seminário para professores “O ensino do 25 de Abril e da transição democrática portuguesa nas escolas: estado da arte e experiências educativas”. Esta apresentação teve por objetivo obter uma primeira perceção do interesse e da relevância da plataforma para os potenciais utilizadores, bem como para aferir a consistência do design e a expectativa de utilização futura (Nieveen & Folmer, 2013). A Figura 1 apresenta uma página do *wireframe* do projeto 25AprilPTLab.



Figura 1 – *Wireframe* da área de repositório do 25aprilptlab

A avaliação dos investigadores e dos professores levou à aprovação do *layout* e da estrutura da plataforma no primeiro ciclo de desenvolvimento. A equipa de investigação propôs alguns ajustes na linguagem e nomenclatura utilizada, por exemplo, na expressão “ordenar por: mais recentes”. Sendo um projeto na área de História, poderia entender-se que os documentos estavam ordenados cronologicamente por acontecimentos mais recentes. Alterou-se para “data de inclusão: mais recentes”, para o utilizador escolher, se quiser ver os documentos introduzidos mais recentemente na plataforma. Do contacto com o grupo de professores no seminário resultou que entendiam a plataforma, consideravam pertinente e bem organizada, útil para explorarem a temática e motivadora

²² Wireframe é um desenho básico da interface de um site, que mostra a navegação, layout das páginas e disposição de elementos de conteúdo, sem ter ainda trabalho de design e programação

para a aprendizagem dos alunos. Surgiu a preocupação de falta de tempo letivo para a realização de atividades em sala de aula com os alunos, devido a um programa disciplinar muito vasto e a uma cultura de orientação para os exames. A avaliação com especialistas e utilizadores numa fase inicial de desenvolvimento é essencial para introduzir mudanças ao planeamento e tomar decisões de design e programação que podem melhorar a usabilidade, que seria mais difícil de implementar numa fase avançada.

Num segundo ciclo de desenvolvimento, o protótipo foi programado, seguindo-se um conjunto de testes internos da equipa de desenvolvimento tecnológico e da equipa de investigação, o que resultou em correções de erros e melhorias a nível da navegação, da organização dos conteúdos, dos metadados e das funcionalidades. A título de exemplo, nos filtros de pesquisa, havia inicialmente 11 temas, que se dividiam em subtemas. Ao introduzir os conteúdos na plataforma, considerou-se que a segmentação era demasiada, ficando alguns subtemas com pouca informação e tornando a pesquisa mais difícil para os utilizadores. Assim, retiraram-se os subtemas, mas acrescentou-se uma listagem de palavras-chave clicável, associada a cada REA. Assim, ao encontrar um REA que satisfaz a pesquisa, o utilizador vê as palavras-chave associadas e pode clicar, para encontrar outros REA relacionados. Esta versão foi apresentada aos professores, que utilizaram a plataforma durante um período piloto, terminando o segundo ciclo de desenvolvimento.

A avaliação final foi feita com os professores que utilizaram a plataforma no período piloto, através de resposta a questionário online. Com base nos resultados da avaliação, concluiu-se que a estrutura, as funcionalidades e os conteúdos da plataforma eram relevantes para os professores. Devido à situação pandémica, não foi possível aprofundar o estudo piloto em sala de aula com os alunos, mas na resposta aos questionários, os professores indicaram que o grau de utilidade da plataforma na sala de aula era muito satisfatório (71%) ou satisfatório (29%)²³. Assim, considerou-se a plataforma preparada para lançamento online e iniciou-se a divulgação ao público em geral.

Descrição da plataforma 25AprilPTLab

Para aceder ao projeto 25aprilptlab online, deve inserir-se o endereço <https://25aprilptlab.ces.uc.pt> num navegador de Internet. A página de entrada da plataforma apresenta as áreas principais: repositório de documentos, atividades

²³ Consultar no capítulo sobre o trabalho com os professores e escolas no desenvolvimento da plataforma.

educativas, ferramenta de criação de atividades e ferramentas auxiliares. Um motor de pesquisa no centro da página permite procurar documentos e atividades educativas, inserindo palavras-chave. No menu superior, é possível aceder a informação oficial sobre o projeto, fazer o registo de utilizador, autenticar e aceder à página pessoal, quando se é um utilizador registado (Figura 2).

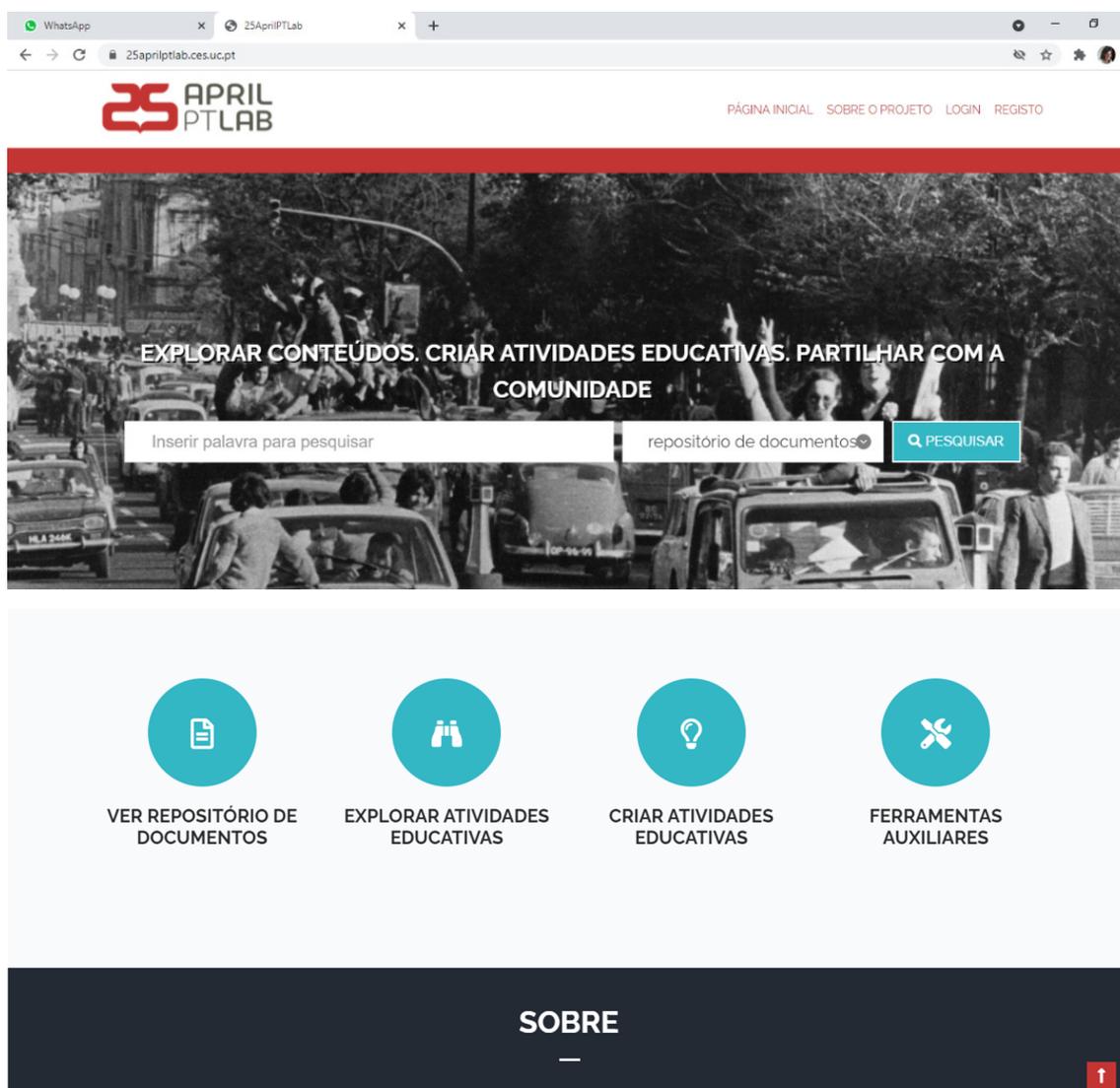


Figura 2 – página principal do projeto 25aprilptlab

O repositório de documentos reúne uma coleção de cerca de 4.620 REA, selecionados e tratados pela equipa de investigação, com a validade documental e o rigor histórico necessário para serem usados pela comunidade educativa. Usando uma ferramenta de gestão de conteúdos, com permissões de acesso restritas, os investigadores puderam inserir, descrever, classificar e associar metadados aos REA, para organizar e relacionar os recursos, facilitando as pesquisas posteriores pelos utilizadores.

Entrando no repositório, o utilizador visualiza a listagem de REA disponíveis, podendo realizar pesquisas ou aplicar filtros aos resultados, selecionando o período histórico, tipo de conteúdo ou tema que pretende. Como exemplo, refinar a pesquisa para o período “1974-1976: Processo revolucionário”, tipo de conteúdo “Imagens”, tema “Cidadania, constituição e direitos humanos” conduz a 18 resultados (Figura 3), reduzindo consideravelmente a quantidade de informação apresentada, o que permite ao utilizador encontrar rapidamente o REA apropriado ao seu objetivo. Ao escolher um recurso, o utilizador entra numa página com informação descritiva e metadados e tem a possibilidade de aceder ao recurso e guardar na sua página pessoal, como favorito.

The screenshot displays the APRIL PTLAB website interface. At the top left is the logo 'APRIL PTLAB'. To the right are navigation links: 'PÁGINA INICIAL', 'SOBRE O PROJETO', 'LOGIN', and 'REGISTO'. Below the navigation is a large banner image of a crowd of people, with the text 'CONHEÇA OS CONTEÚDOS FONTE DISPONÍVEIS PARA AS SUAS ATIVIDADES' overlaid. A search bar is present with the placeholder text 'Inserir palavra para pesquisar' and a 'PESQUISAR' button. On the left side, there is a 'REFINAR A PESQUISA / APLICAR FILTROS' section. It includes a 'Período histórico' filter with four options: '1958-1968: Estado Novo', '1968-1974: Primavera Marcelista', '1974-1976: Processo revolucionário' (which is selected), and '1976-1982: Democracia portuguesa'. Below this is a 'Tipo de conteúdo' filter with three options: 'Texto (Txt, doc, pdf, jpeg, png)', 'Imagens (jpeg, png)' (which is selected), and 'Áudio (Mp3, Wav)'. The main content area shows 'RESULTADOS: ENCONTRADOS 18 DOCUMENTOS'. It includes a 'Data de inclusão:' dropdown set to 'Mais recentes' and an 'Apresentar:' dropdown set to '18 por página'. Three document thumbnails are visible: a poster with 'DEFENDER A CONSTITUIÇÃO' and 'DEFENDER A DEMOCRACIA', a poster for '25 de Abril 1974' with '25 de Abril 1975 1976!!' and 'O POVO VOTOU!', and a cartoon of a man in a top hat with a speech bubble that says 'SEMPRE DIZO QUE AS PESSOAS QUE ESTAVAM PREPARADAS PARA A DEMOCRACIA - AGORA ATÉ QUEREM TER OS MESMOS DIREITOS QUE EU!!!'.

Figura 3 – Repositório de documentos, aplicação de filtros de pesquisa

Na área de atividades educativas (Figura 4), os utilizadores podem consultar atividades criadas e partilhadas por professores. Estas atividades foram classificadas com metadados pelos professores que as criaram. Assim, é possível refinar a pesquisa de atividades por período histórico (Estado Novo, Primavera Marcelista, Processo revolucionário e Democracia Portuguesa), mas também por área disciplinar (história, ciências sociais e

humanidades, artes, língua portuguesa e literatura, ciências e tecnologias, línguas estrangeiras) e por nível de ensino (do 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário).

As atividades podem incluir REA do repositório 25AprilPTLab, mas também conteúdos novos adicionados pelos professores, tais como textos, perguntas, sugestões de exploração, imagens, vídeos, ficheiros áudio, apresentações e hiperligações para outros sites.

The screenshot displays the 25AprilPTLab website. At the top left is the logo '25 APRIL PTLAB'. To the right are navigation links: 'PÁGINA INICIAL', 'SOBRE O PROJETO', 'LOGIN', and 'REGISTO'. Below the navigation is a large banner image of soldiers in helmets with the text 'EXPLORE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA APLICAR NA SUA SALA DE AULA'. A search bar is overlaid on the banner with the placeholder 'Inserir palavra para pesquisar' and a 'PESQUISAR' button. Below the banner, on the left, is a 'REFINAR A PESQUISA / APLICAR FILTROS' section with three filter options: 'Período histórico', 'Área disciplinar', and 'Nível de Ensino', each with an unchecked checkbox. The main content area is titled 'RESULTADOS: ENCONTRADOS 1 DOCUMENTOS'. It features two dropdown menus: 'Data de inclusão:' set to 'Mais recentes' and 'Apresentar:' set to '18 por página'. Below these is a search result card for a document titled 'O CARTOON COMO DOCUMENTO HISTÓRICO. AS CAMPANHAS DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS'. The card includes a cartoon illustration, a five-star rating, a truncated description, and the author 'Autor: Pierre Marie' and 'Tema:'.

Figura 4 – área de atividades educativas criadas pelos professores

O utilizador da plataforma pode ver a atividade online, usufruindo da interatividade e multimédia (vídeos e áudios), ou pode optar pela versão PDF, que apresenta a atividade sob a forma de documento, para facilitar a sua impressão e distribuição aos alunos. Tem ainda a opção de guardar a atividade como favorita, na sua página pessoal, o que permite agrupar e ter acesso mais rápido a um conjunto de atividades educativas que se pretende voltar a utilizar.

O acesso ao repositório de documentos e à área de atividades educativas é livre, mas o acesso à ferramenta de criação de atividades e à página pessoal exige o registo de

utilizador. A criação de atividades com a ferramenta de autoria (Figura 5) divide-se em três passos. Primeiro, a inserção do conteúdo da atividade, onde o professor organiza a atividade, juntando textos, perguntas, campos de resposta, REA disponíveis no repositório do 25AprilPTLab e ficheiros pessoais que pode carregar do seu disco para a plataforma. Após a organização do conteúdo, o passo seguinte é associar informação sobre a atividade, o objetivo, período histórico, área disciplinar, níveis de ensino e palavras-chave. Estes dados classificam a atividade, de forma a orientar futuras pesquisas. No último passo, o professor decide como pretende utilizar a atividade, podendo optar por guardar na sua página pessoal, para uso privado, ou partilhar com os outros professores na área de atividades educativas da plataforma 25AprilPTLab. A partilha pode ser apenas para visualização, ou com permissões para utilização noutras atividades, o que dá autorização aos outros professores para reutilizar e adaptar as atividades que lhes interessam, adicionando, eliminando ou alterando conteúdos. Neste caso, cumpre todos os objetivos de um REA, de possibilidade a realização das atividades 5R (Mishra, 2017).

25 APRIL PTLAB PÁGINA INICIAL [SOBRE O PROJETO](#) [PÁGINA PESSOAL](#) [LOGOUT](#)

CRIAR ATIVIDADE EDUCATIVA

01 Conteúdo da atividade educativa
02 Informação sobre a atividade educativa
03 Como pretende utilizar a atividade educativa

Título
Escolha um título que identifique claramente a(s) temática(s) tratada(s) na atividade educativa

Resumo
Descreva sucintamente o conteúdo da atividade educativa criada

Imagem para capa
Escolher arquivo Nenhum arquivo selecionado

Duração prevista

Organize a sua atividade educativa
A sua atividade educativa pode ser uma combinação de texto livre, de conteúdos fonte e de ficheiros próprios. Seleccione as opções que pretende adicionar ao seu recurso:

Adicionar texto
Adicionar favorito
Adicionar ficheiros
Adicionar campo de resposta

Figura 5 – ferramenta de autoria para criação de atividades educativas

O utilizador registado tem uma página pessoal, que agrega a sua informação de perfil, as suas atividades e os seus favoritos, que podem ser recursos do repositório e atividades de outros professores. Os favoritos podem ser usados na criação de novas atividades ou para mostrar aos alunos em sala de aula.

Considerações finais

Neste capítulo procurou-se apresentar a plataforma digital 25AprilPTLab e o seu contributo para o movimento da educação aberta, com a disponibilização de REA sobre o período da transição para a democracia em Portugal. Os recursos foram selecionados e classificados pelos investigadores, para responder às necessidades específicas da comunidade educativa. Além do repositório de REA, a plataforma oferece funcionalidades de criação, edição e partilha de atividades educativas digitais, que poderão potenciar práticas pedagógicas inovadoras, como a colaboração entre professores ou o envolvimento dos alunos na criação de conteúdos e construção do conhecimento. Os recursos e as funcionalidades da plataforma permitem ainda aos professores distanciarem-se dos currículos formais e desenvolver novos projetos em sala de aula, que estejam relacionados com este período da nossa História.

A metodologia de desenvolvimento envolveu professores nas várias fases, para auscultar as necessidades e avaliar o produto, de forma interativa e iterativa, até atingir uma versão final, preparada para divulgação. Como estudos futuros, seria interessante analisar a utilização da plataforma pelos professores, a vários níveis: quais os REA mais procurados e utilizados, para que níveis de ensino e disciplinas, qual a utilização em sala de aula, que práticas pedagógicas promoveram. Em relação aos alunos, seria interessante estudar-se o impacto da utilização da plataforma na aprendizagem deste período da História e na sua motivação e interesse pela disciplina.

Referências bibliográficas

Anderson, T., & Shattuck, J. (2012). Design-based research: A decade of progress in education research? *Educational researcher*, 41(1), 16–25. Obtido de: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189x11428813>

Bozkurt, A., Koseoglu, S., & Singh, L. (2019). An analysis of peer reviewed publications on openness in education in half a century: Trends and patterns in the open hemisphere. *Australasian Journal of Educational Technology*, 35(4).

Huang, R., Tlili, A., Chang, T. W., Zhang, X., Nascimbeni, F., & Burgos, D. (2020). Disrupted classes, undisrupted learning during COVID-19 outbreak in China: application of open educational practices and resources. *Smart Learning Environments*, 7(1), 1-15.

Jenkins, H., Purushotma, R., Weigel, M., Clinton, K., & Robison, A. J. (2009). *Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century*. MIT Press.

Mishra, S. (2017). Open educational resources: removing barriers from within, *Distance Education*, 38:3, 369-380, DOI: 10.1080/01587919.2017.1369350

Nieveen, N., & Folmer, E. (2013). Formative evaluation in educational design research. Em T. Plomp & N. Nieveen (Eds.) *Educational design research* (pp. 152–169). Obtido de: http://www.academia.edu/download/34147761/educational-designresearch-part-a_1.pdf#page=154

OECD. (2007). *Giving knowledge for free the emergence of open educational resources*. Centre for Educational Research and innovation

O'Reilly, T. (2005). What is web 2.0. (Online). Obtido de: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?page=1>

Plomp, T. (2013). Educational design research: An introduction. Em T. Plomp & N. Nieveen (Eds.) *Educational design research* (pp. 10–51). Enschede: Netherlands Institute for Curriculum Development.

Reeves, T. C. (2000). Enhancing the worth of instructional technology research through «design experiments» and other development research strategies. Em *International perspectives on instructional technology research for the 21st century*, Annual meeting of the American Educational Research Association, New Orleans. Obtido de: <https://pdfs.semanticscholar.org/c25f/2726efbd87f20bc80772bd16ed16ba28111e.pdf>

UNESCO. (2019). Recommendation on open educational resources (OER). https://en.unesco.org/news/unesco-recommendation-open-educational-resources-oer?fbclid=IwAR2Y2ijJ4pU0vg48qP1MANhcveD2IW5vKPeBb9JsEdcyKDe2C_MThcnjB4k

van den Akker, J., Gravemeijer, K., Mckenney, S., & Nieveen, N. (2006). Introducing educational design research. Em J. van den Akker, K. Gravemeijer, S. Mckenney, & N. Nieveen (Eds.), *Educational design research* (pp. 3–7). New York: Routledge.

Wiley, D. (ND). Defining the "Open" in Open Content and Open Educational Resources (online) <https://www.opencontent.org/definition/>

A concluir

O presente relatório visa mostrar as circunstâncias de desenvolvimento do projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia que agora se encerra.

O Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa acabou por se materializar, como previsto, na construção de uma rica base de dados documental sobre a história portuguesa dos anos que imediatamente antecedem e se seguem à revolução que teve lugar no dia 25 de Abril de 1974. Sob a forma de uma plataforma digital interativa, esta visa em primeiro lugar servir como recurso para, nos domínios do ensino básico e secundário, enriquecer e tornar mais inteligível para as novas gerações o processo associado ao final do regime anterior e à democratização do país. Ao mesmo tempo, estará disponível, através da Internet, para todos os cidadãos e as cidadãs, nacionais ou estrangeiros, que em qualquer parte do mundo se interessem por conhecer melhor uma fase decisiva da história portuguesa recente.

É intenção da equipa do projeto, que levou a cabo a produção da referida plataforma, a 25AprilPTLab, encontrar as vias e os meios para de futuro manter o seu desenvolvimento, tanto no plano técnico como no científico, bem como ao nível do enriquecimento de conteúdos, para o que está, neste momento, em conversações com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, centro de investigação que albergou o projeto, no sentido de encontrar o melhor modo de o fazer de uma forma sustentada.

ANEXO I

Atividades de Disseminação, Exploração e Comunicação de Ciência

1 - Publicações:

1.1 Artigos em revistas internacionais (1):

Marie, Pierre; Réquiao, Pedro; Laranjeiro, Dionisia (2022), "Digital Humanities as Public History: The 25AprilPTLab project" in Associazione Italiana di Public History (org.), AIPH 2020., 297-301. Acesso aberto: http://www.labcd.unipi.it/wp-content/uploads/2022/03/BoA_AIPH2020_v_1_4_lite.pdf

1.2 Artigos em revistas nacionais (4):

Marie, Pierre (2021), "Uma alternativa revolucionária para o Serviço Nacional de Saúde? O jornal Saúde pelo povo (1975-1977)", Revista Portuguesa de História, 52, 131-149. Acesso aberto: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/96722>

Marie, Pierre; Réquiao, Pedro; Laranjeiro, Dionísia (2021), "25AprilPTLab - Laboratório interativo da transição democrática portuguesa", Páginas a&b, 240-242. Acesso aberto: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10154/9638>

Marie, Pierre; Réquiao, Pedro Miguel (2020), "O 25 de Abril e o ensino da História: O processo revolucionário nos manuais escolares", Estudos do Século XX, 20, 143-160. Acesso aberto: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/92403>

Réquiao, P., Marie, P., Laranjeiro, D. (submetido) Humanidades Digitais e ensino da História: O projeto 25 AprilPTLab. Revista Portuguesa da Educação.

1.3 Outras Publicações

Réquiao, Pedro (2021), "Komiks jako produkt zmian społecznych i politycznych w Portugalii w latach siedemdziesiątych xx Wieku", Zeszyty Komiksowe, 31, 4-11.

Marie, Pierre (2020), "25 de Novembro: golpe de Estado ou golpe à memória?", Le Monde diplomatique - Edição portuguesa, 166, 08/2020, 38-39.

Marie, Pierre (2020) recensão crítica a Francisco Bairrão Ruivo, Danuta Wojciechowska e Joana Paz (2014), Livro Livre, Lisboa: Lupa Design, in Revista de História das Ideias, 364-367.

Réquio, Pedro (2020) recensão crítica a Joana Reis (2019), Uma campanha americana: Humberto Delgado e as presidenciais de 1958, Lisboa: Tinta da China, in Revista de História das Ideias, 38, 367-370.

Marie, Pierre, “Recensão crítica a Francisco Bairrão Ruivo, Danuta Wojciechowska, Joana Paz (2014), Livro Livre, Lisboa: Lupa Design”, publicado (maio de 2020), Revista de História das Ideias, Coimbra, Portugal;

[https://impactum-journals.uc.pt/rhi/article/view/2183-8925_38_16]

Marie, Pierre (2020), "Levar a História à sala de aula", Informação 25AprilPTLab, 1, 10-11.

Réquio, Pedro Miguel (2020), "O 25 de Abril, os manuais escolares e o aperfeiçoamento do conhecimento histórico", Informação 25AprilPTLab, 1, 8-9.

Laranjeiro, Dionisia (2020), "A pandemia, o ensino a distância e a plataforma 25AprilPTLab", Informação 25AprilPTLab, 1, 6-7.

Coimbra, Natércia (2020), "CD25A-UC: Arquivo dos arquivos particulares da oposição ao regime, da revolução e da transição democrática portuguesa", Informação 25AprilPTLab, 1, 4-5.

Bebiano, Rui (2020), "Por um passado recente mais bem conhecido e mais valorizado", Informação 25AprilPTLab, 1, 2-3

2 - Comunicações:

2.1 Comunicações em encontros científicos internacionais (8):

Bebiano, Rui (2021), Comunicação "A hegemonia cultural do PCP e o "esquerdismo" entre 1968 e 1974", apresentada no Congresso Internacional “1921-2021: Nos 100 anos do PCP - Imaginários políticos e expressões culturais”, organizado pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX e realizada a 7 de novembro de 2021.

Marie, Pierre; Réquio, Pedro; Albuquerque, Eduardo; Calhindo, Filomena (2021), ""Fora da Caixa": divulgar as coleções do Centro de Documentação 25 de Abril através

de vídeos", comunicação apresentada em 12ª Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta, Braga, 13 a 15 de Outubro.

Marie, Pierre; Réquiao, Pedro Miguel (2021), "O Processo Revolucionário Português como tema sensível: Uma reflexão a partir dos manuais escolares de História", comunicação apresentada em XX Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica, Porto, 26 a 28 de julho.

Albuquerque, Eduardo; Calhindo, Filomena; Réquiao, Pedro; Marie, Pierre (2021), "Videos as tool for Public History: The Project "Fora da Caixa"", comunicação apresentada em Public History Summer School, University of Wroclaw, Polónia, 07 a 11 de junho.

Marie, Pierre (2021), "Mapping the Housing Programme Saal during the Portuguese Revolutionary Process, 1974/1976", comunicação apresentada em Public History Summer School, University of Wroclaw, Polónia, 07 a 11 de junho.

Bebiano, Rui (2020), Comunicação à Conferência internacional organizada no âmbito do Dia do Arquivista pelo Centro de Documentação e Memória da UNESP, realizada na Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho em 15 de novembro.

Réquiao, P., Laranjeiro, D. & Marie, P. (2020) 25AprilPTlab – Laboratório interativo da transição democrática portuguesa, CONFOA – 11ª conferência luso-brasileira de ciência aberta, Braga

Marie, Pierre; Réquiao, Pedro Miguel (2020), "'25AprilPTLab - Interactive Laboratory of the Portuguese Democratic Transition": Teaching and Learning Contemporary History Through Documents", comunicação apresentada no Public History Summer School, University of Wroclaw, Polónia, 3 de junho.

2.2 Comunicações em encontros científicos nacionais (15):

Bebiano, Rui (2022), Comunicação "Culturas de rebeldia e luta estudantil nos anos finais do regime", apresentada no encontro "60 Anos de Lutas Estudantis: Do Passado ao Futuro", realizada em Coimbra, na Faculdade de economia, em 28 de Março de 2022.

Bebiano, Rui (2021), conferência "A imprensa contra-hegemónica em Portugal nos Anos 60-80", realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no dia 26 de março de 2021.

Réquio, Pedro (2021), "Das comissões de moradores e da saúde: O exemplo da comunidade de Mira-Sintra (1975-1979)", comunicação apresentada em Pequenas Cidades e Saúde (da Idade Média à Época Contemporânea): assistência médica, instituições sanitárias e políticas urbanas de higiene, Castelo de Vide, 06 a 08 de maio.

Marie, Pierre (2021), "Ocupar para cuidar: A Clínica Popular da Cova da Piedade", comunicação apresentada em Colóquio Pequenas Cidades e Saúde (da Idade Média à Época Contemporânea): Assistência médica, instituições sanitárias e políticas urbanas de higiene, Castelo de Vide, 06 a 08 de maio.

Bebiano, Rui (2021), "O Cidadão Comprometido", Curso de Formação "O currículo escolar na contemporaneidade: Educação, cidadania e “desenvolvimento sustentável”", Universidade de Coimbra, 10 de abril.

Bebiano, Rui (2021), Recensão a “Critique of Modern Barbarism. Essays on fascism, anti-Semitism and the use of history de Enzo Traverso”, in *Práticas da História, Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, 13, pp.247-255.

Marie, Pierre (2021), "Torre da universidade ou da fábrica? A Coimbra operária durante o processo revolucionário (1974-1976)", comunicação apresentada em IV Encontro Indústria, História e Património, São João da Madeira, 03 a 04 de fevereiro.

Marie, Pierre; Réquio, Pedro Miguel (2020), "25AprilPTLab - Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa", comunicação apresentada em Workshop Memória para Todos - História Pública e práticas colaborativas, Lisboa, 19 de novembro.

Réquio, Pedro Miguel (2020), "A Banda Desenhada e o 25 de Abril", Casa da Cultura de Coimbra, 5 de março.

Marie, Pierre (2019), "Viagem pela Revolução de Abril em Coimbra (1974-1976)", Centro Cultural Penedo da Saudade, Coimbra, 19 de outubro.

P. Marie, P. Réquio, ““25AprilPTLab - Interactive Laboratory of the Portuguese Democratic Transition”: Teaching and Learning Contemporary History Through Documents”, Public History Summer School, University of Wroclaw, Polónia, 3 de junho de 2020;

P. Réquio, D. Laranjeiro, P. Marie, “25AprilPTLab - Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa”. 11ª Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta, Braga, 8 de outubro de 2020;

[<https://confoa.rcaap.pt/2020/programa/>]

Réquio, Pedro Miguel (2019), "Torre Bela e o Cinema militante", comunicação apresentada em Discussão em torno de uma enxada: Reflexões da reforma agrária através do documentário Torre Bela, Centro de Estudos Sociais, Colégio da Graça, Coimbra, 19 de setembro.

Marie, Pierre (2019), "A Cooperativa Agrícola da Torre Bela (1975-1979)", comunicação apresentada em Discussão em torno de uma enxada: Reflexões da reforma agrária através do documentário Torre Bela, Centro de Estudos Sociais, Colégio da Graça, Coimbra, 19 de setembro.

Coimbra, Natércia (2019), "Experiências educativas: O Centro de Documentação 25 Abril e as escolas", comunicação apresentada em Seminário "O ensino do 25 de Abril e da transição democrática portuguesa nas escolas: estado da arte e experiências educativas", Centro de Estudos Sociais, Colégio da Graça, Coimbra, 2 de maio.

Marie, Pierre; Réquio, Pedro Miguel (2019), "O 25 de Abril nos manuais escolares de História", comunicação apresentada em Seminário "O ensino do 25 de Abril e da transição democrática portuguesa nas escolas: estado da arte e experiências educativas", Centro de Estudos Sociais, Colégio da Graça, Coimbra, 2 de maio.

Laranjeiro, Dionísia (2019) "A conceção e o desenvolvimento tecnológico da plataforma 25AprilPTLab", comunicação apresentada em Seminário "O ensino do 25 de Abril e da transição democrática portuguesa nas escolas: estado da arte e experiências educativas", Centro de Estudos Sociais, Colégio da Graça, Coimbra, 2 de maio.

Bebiano, Rui (2019), "Apresentação do projeto 25AprilPTLab", comunicação apresentada em Seminário "O ensino do 25 de Abril e da transição democrática portuguesa nas escolas: estado da arte e experiências educativas", Centro de Estudos Sociais, Colégio da Graça, Coimbra, 2 de maio.

3 - Organização de seminários e conferências

- *Mesa-redonda* "A Banda Desenhada e o 25 de Abril", Coimbra BD, Casa da Cultura de Coimbra, 5 de março de 2020 [<https://ces.uc.pt/pt/agenda-noticias/agenda-de-eventos/2020/a-banda-desenhada-e-o-25-de-abril>]
- Organização do *Encontro-debate* do projeto 25aprilptlab - laboratório interativo da transição democrática portuguesa, com convite à comunicação social,

investigadores, professores do ensino Básico. Teve apresentações da equipa do projeto (Rui Bebiano, Pierre Marie, Dionisia Laranjeiro, Pedro Réquio, Natércia Coimbra e intervenções de convidados sobre o interesse público do projeto – João Figueira (Sinal Aberto), Filipa Queirós (Colectiva) e Maria da Luz Nogueira (Professora). Realizou-se no dia 28 de setembro, 2021, no Centro de Estudos Sociais - Alta, Colégio de S. Jerónimo, Coimbra.

- Organização do *Seminário para professores* - O ensino do 25 de Abril e da transição democrática portuguesa nas escolas: estado da arte e experiências educativas. Teve as intervenções de Rui Bebiano, Dionisia Laranjeiro, Pierre Marie, Pedro Réquio, que abordaram diferente vertentes do projeto. Natércia Coimbra (cd25a), Francisco Bairrão Ruivo (Livro livre) e Isabel Craveiro (Teatrão) falaram de experiências educativas com os arquivos, livros e teatro. Realizou-se no dia 02 de maio, 2019, no Centro de Estudos Sociais - Sofia, Colégio da Graça, Coimbra.

4 – Desenvolvimento Tecnológico

Aplicações computacionais

Em setembro de 2021, lançou-se a versão final da plataforma 25AprilPTLab. A aplicação permite administrar o site <https://25aprilptlab.ces.uc.pt/>. Na área de administração é possível listar, criar, editar, e apagar recursos da plataforma; alterar categorias e filtros do repositório, validar conteúdos submetidos pelos professores.

Protótipos

Em março de 2020, finalizou-se o protótipo da plataforma 25AprilPTLab, considerando-se uma primeira versão preparada para apresentação aos professores e utilização numa implementação piloto. Esta versão da plataforma foi sendo aperfeiçoada até ao final do projeto, quando se terminou a versão final, disponível em <https://25aprilptlab.ces.uc.pt/>

5 - Comunicação de Ciência e outras ações públicas de disseminação dos resultados do projeto

- Exposição virtual “A criação do Serviço Nacional de Saúde: a conquista de um direito (1974-1979)”, Centro de Documentação 25 de Abril, abril de 2020;

[<http://www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=2525>]

- Publicação do “Mapa dos Bairros do Processo SAAL”, Centro de Documentação 25 de Abril, setembro de 2020;

[<http://www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=2552>]

- Série “Fora da Caixa”, Centro de Documentação 25 de Abril, setembro de 2020 a abril de 2021;

[<https://www.youtube.com/channel/UCpFzb6Oa6xbuyCLgFVi8FRA/playlists>]

- Documentário “A criação do Serviço Nacional de Saúde: a conquista de um direito (1974-1979)” lançado a 29 de outubro de 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=bFHcApCBk9k>

6 - Websites

<https://25aprilptlab.ces.uc.pt/>

<https://ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/25aprilptlab>

<https://ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/25aprilptlab/album>

<http://cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=newsevents&p=2563>

7 - Outras ações públicas

Visitas históricas “Roteiros do 25 de Abril em Coimbra”, 4 de maio de 2019;

Visitas históricas “Roteiros do 25 de Abril em Coimbra”, 11 de maio de 2019;

Seminário “Discussão em torno de uma enxada: Reflexões da reforma agrária através do documentário Torre Bela”, Colégio da Graça, 19 de setembro de 2019;

Mostra de documentos sobre a Reforma Agrária (Coleções do Centro de Documentação 25 de Abril), Colégio da Graça, 19 de setembro de 2019.

alternativas, emancipação, cidade,
cidadania, educação, classe, risco,
colonialidade, interculturalidade,
comunidade, mestiçagem, religião,
democracia, conhecimento,
contrato social, negritude, território,
cosmopolitismo, hospitalidade,
pós-colonialismos, hegemonia,
pachamama, racismo, povo,
resistência, universidade, utopia,
sindicalismo, diáspora, globalizações,
epistemologias do sul, identidades,
violência, tradução, direitos humanos,
ummah, ecologia de saberes, media,
suma kawsay, movimentos sociais,
fronteira, feminismos, governação,
migrações, modernidade, memória,
trabalho, orçamento participativo,
património, sociedade.

ces.uc.pt



ces

Centro de Estudos Sociais Centre for Social Studies
Universidade de Coimbra University of Coimbra